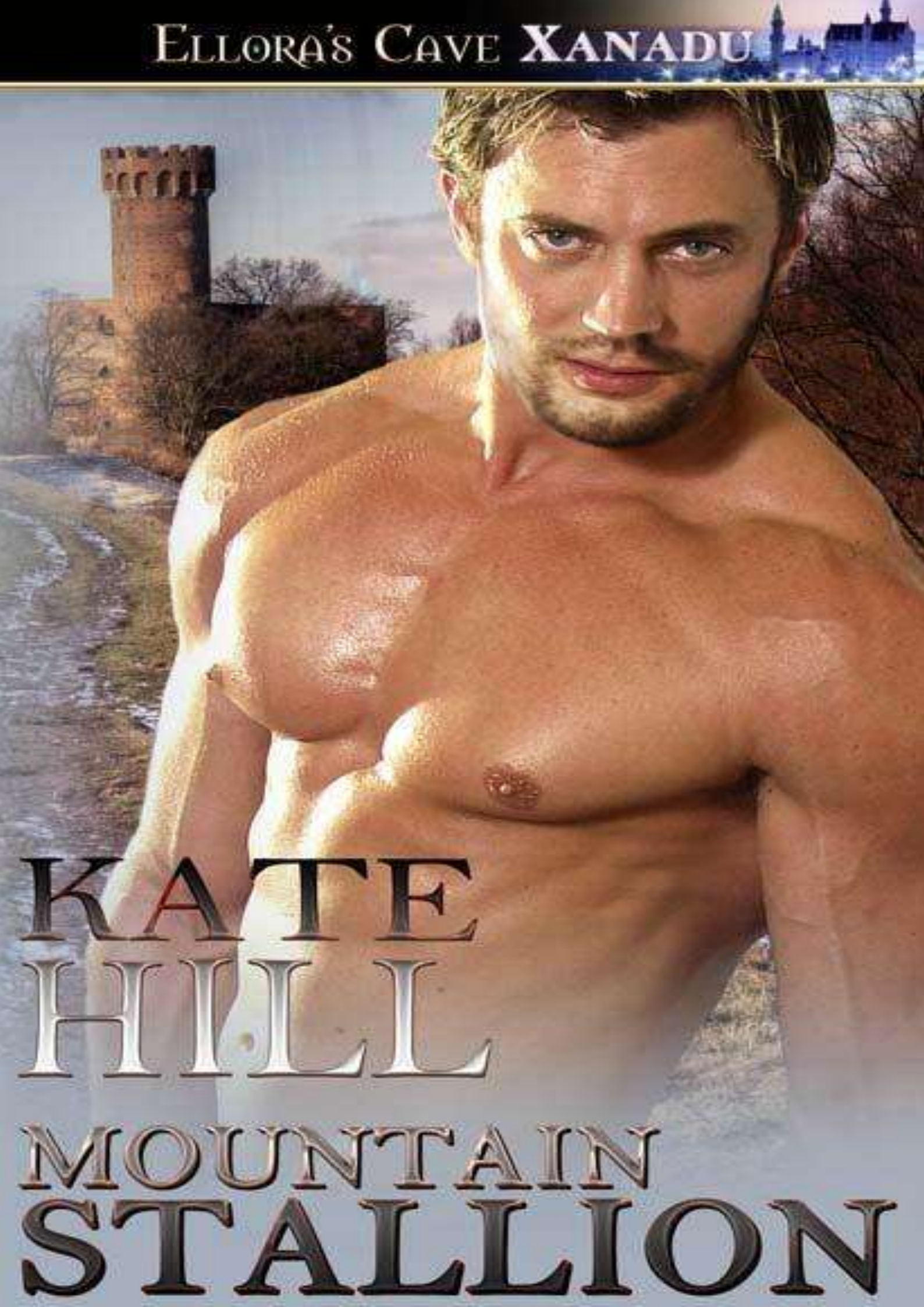


ELLORA'S CAVE XANADU



KATE
HILL

MOUNTAIN
STALLION





Garanhão da Montanha



O garanhão dos seus sonhos...

Os músculos de aço ondulavam embaixo do pelo palomino do Cavaleiro magnífico. As suas asas de cor nata estavam dobradas contra seus lados e ele estudava seu ambiente com olhos tão azuis quanto um mar tropical. Esse fascinante olhar se fixa em Gayle e deixa seus batimentos cardíacos fora de controle. Apesar de não ser indiferente a Cavaleiros, ela nunca foi despertada por um — até agora.

A mulher que mexe com sua alma...

Sob seu vestido de renda, os seios cheios da mulher avolumavam-se com uma respiração luxuriosa. Seus lábios ficam brilhantes e seus olhos alargam-se. Ninguém jamais olhou fixamente para Pace assim.

Tudo sobre ela desperta sua paixão.

Pace e Gayle são uma combinação perfeita, mas um caso de identidade trocada poderia arruinar seu amor antes que verdadeiramente aconteça.



Revisoras Comentam...

Daniela: Pace e Gayle são dois personagens muito fortes, ela (apesar de ser de família rica) agora é dona de uma botica que vende remédios naturais. Ele é dono da forja que fabrica equipamentos (embocaduras, selas e armas) para cavaleiros portadores. No começo ela o confunde com um trabalhador em vez de dono pelo seu estado físico (está muito sujo e cansado depois de muitos dias de trabalho para entregar uma grande encomenda), e começa a falar mal do dono e ele não gosta nem um pouco, logo após uma grande tempestade que assolou a aldeia onde moram inclusive atingiu a forja, ela descobre da maneira mais inusitada que o dono de quem ela falou tanto mal é seu companheiro destinado. Enfrentarão muitos obstáculos para ficar juntos, inclusive a teimosia e orgulho dos dois que não querem dar o braço a torcer, mas acabam tendo um final feliz.

Nívea: Uma linda história de amor, sensual e delicada, uma leitura deliciosa que me fez querer um garanhão desses é claro... rsrrsr. E também nos ensina a lição de que não devemos julgar as pessoas pelos erros de outras. Leiam e se apaixonem com a história de amor dos sonhos de Pace e Gayle.



Capítulo Um

Rei da Montanha

Pace saiu da forja que emitia vapor para a tarde úmida de verão. Ele inclinou seu rosto em direção ao céu escurecendo e inalou profundamente, sentindo o odor de uma tempestade próxima. Indo em direção ao poço para beber água, ele usou um trapo para enxugar o suor de seus braços e tórax. Depois de passar tantas horas na forja, ele esperou ansiosamente a chuva.

Seus cascos bateram na trilha rochosa entre sua forja privada e o poço. Outras forjas e oficinas, usadas por aqueles a seu serviço, se espalhavam pelo topo da montanha.

Sua montanha.

Às vezes ele mal podia acreditar que ele, o filho de um pobre lavrador, possuiu a maior loja de material e arsenal para Cavaleiro na parte norte do mundo. Ele trabalhou duro por seu sucesso, mas ele percebeu que nem sempre a diligência assegurou prosperidade.

Ele parou junto ao poço, removeu a bolsa pendurada em seu pescoço e encheu isto com a água. Enquanto ele tomou um gole, uma mão se apoiou em seu ombro equino. Seu velho mentor, Ardin, estava ao lado dele parecendo tão quente e sujo quanto Pace se sentia. Ainda assim, o Cavaleiro de pelo cinza mostrou um contente sorriso.

“O novo pedido de embocaduras¹ para os Guerreiros Portadores está quase completo. E os punhais estão indo junto?” Ardin perguntou.

Embora Pace possuísse os negócios, ele ainda respeitou seu antigo professor e o considerou como igual em vez de um empregado. Ele se sentiu honrado que depois de sua



1

Cabeçadas e Embocaduras: As cabeçadas são feitas de tiras de cor que são colocadas na cabeça do cavalo e servem para segurar a embocadura – ferro usado na boca dos cavalos (sobre a língua) para regular a posição da sua cabeça e para ajudar a controlar o andamento e a direção – de onde saem as rédeas.



aposentadoria, Ardin concordou em trabalhar meio período para Pace. Ele ensinou a Pace quase tudo que ele sabia sobre fabricação de embocaduras, mas o velho Cavaleiro teve uma riqueza de experiência que o fez um membro inestimável da equipe de Pace.

“Nós acabamos de terminá-las e meus aprendizes estão embalando para entrega,” Pace disse.

“Nós estamos só esperando por você para ajustar a sela do General Sota,” Ardin disse, referindo a uma ordem altamente especializada para o líder dos Guerreiros Portadores.

Devido à extrema flexibilidade de sua natureza metamorfa, a maioria dos Cavaleiros era capaz de colocar suas selas e equipamento sem ajuda. Ainda assim, certos Cavaleiros tinham necessidades especiais, como o General de idade avançada. Ele desenvolveu alguns problemas com flexibilidade devido a danos antigos e Pace soube como ajustar sua sela corretamente.

Pace tomou outro gole de água e suspirou então sorriu ligeiramente. “Eu ajustarei sua sela agora, então darei uma olhada nos engradados para entrega.”

“Eu verificarei os engradados,” Ardin disse. “Você devia descansar um pouco. Parece como se você não dormiu desde que esta grande encomenda chegou.”

“O dever me chama. Depois da crise com a Pestilência de Cavaleiros no início deste ano, os Guerreiros Portadores têm trabalhado o dobro de forma que significa que eles estão desgastando as embocaduras e armas mais rápido do que o habitual. Nós não podemos mandar eles para as Spikelands com equipamento inferior.”

Desde o início, Cavaleiros e humanos dependeram um do outro para sobreviver. Os cavaleiros — poderosos metamorfos com a habilidade de mudar da forma humana para uma metade homem e metade cavalo alado — eram todos do sexo masculino. As mulheres tiveram filhos dos Cavaleiros para assegurar a continuação de sua raça nobre. Os cavaleiros por sua vez levaram humanos nas jornadas perigosas para juntar Rock Blood. Rock Blood curava a pestilência que freqüentemente dizimou assentamentos humanos. Sem o Rock Blood, que tornava a pestilência tão inocente quanto um resfriado comum, muitas pessoas morreriam.

A substância de cura cresceu no subterrâneo e quando amadurecia, seu centro suave tornou-se uma crosta dura que protegeu seu centro líquido. O líquido curava a pestilência



humana, mas recentemente uma pestilência de Cavaleiros surgiu. As conchas de Rock Blood, que ironicamente eram descartadas, curavam a Pestilência dos Cavaleiros.

Rock Blood floresceu só em condições climáticas extremas. Uma condição que exigia frio amargo e o outro calor abrasador. Só dois lugares no mundo produziram Rock Blood — um grupo de ilhas tropicais no Sul e um grupo vasto de ilhas árticas, chamadas Spikelands, no norte.

Oceanos infestados com plantas carnívoras separavam tanto as Spikelands como as ilhas meridionais da ilha principal. As plantas afundavam navios e devoraram nadadores. Até tubarões e outros predadores de oceano evitavam elas. Os Cavaleiros levaram humanos como Coletores através dos mares perigosos para colher Rock Blood. Ambas as áreas também continham predadores ferozes que atacaram as Equipes de Coleta enquanto eles cavaram para achar Rock Blood.

Apesar de muitos Portadores privados voarem em Coletas, os Guerreiros Portadores eram um grupo de elite de guerreiros. Além de suas habilidades de batalha, eles possuíam maior velocidade e resistência de seu tipo. Ao contrário dos Portadores privados, eles dedicaram suas vidas para achar Rock Blood enquanto ganhavam comparavelmente pouco ou nenhum lucro para si mesmos.

Pace serviu os Guerreiros Portadores por cinco anos antes de ser dispensado com honras. Ele ainda se sentiu orgulhoso para ter sido parte dos maiores Cavaleiros do mundo. Ele foi ainda mais orgulhoso de ser um dos poucos fornecedores de embocaduras e armas oficiais para os Guerreiros Portadores.

Ele tomou seu trabalho a sério, o que explicou por que ele não parou enquanto a encomenda estava em andamento.

“O que eu preciso fazer uma vez que o trabalho terminar é passar um pouco de pomada,” Pace disse, rolando seus ombros musculosos, que doeram das longas horas de bater no aço e moldar o couro. “Eu não deixei esta montanha —”

“Um mês,” Ardin declarou. “Você pode usar minha pomada se você quiser.”



“Não. Eu preciso de um bom alongamento de asas. Além disso, você disse que existe uma nova loja na cidade. Pelo menos eu não tenho que voar a distância toda para Hornview para comprar o material.”

“Ah sim,” Ardin disse com um brilho em seus olhos marrons escuros. “O novo lojista é uma jovem coisa doce. É incrível quanto conhecimento ela tem de remédios herbários. Pelo que eu entendi sua mãe é uma curandeira. Não mencionando que sua família rica permitiu que ela estudasse com instrutores excelentes.”

“Por que ela deixaria toda aquela riqueza e lazer para abrir uma botica em uma vila pequena como Fernwood?”

“Eu não sei.” Um sorriso curvou os lábios de Ardin. “Por que você escolheu abrir o maior arsenal e loja de embocadura no norte em uma pequena aldeia como Fernwood?”

Pace sorriu e agitou sua cabeça. “Eu preciso ajustar aquela sela. Eu estou ansioso para dormir uma noite inteira em vez de umas horas antes do amanhecer como eu tive durante o último mês.”

“Isto é porque você ainda não aprendeu a arte da delegação.”

“Eu tenho quase cem artesãos aqui.”

“No entanto, você ainda trabalha até que mal possa atingir a bigorna.” Ardin balançou sua cabeça e novamente deu tapinhas no ombro de Pace. “Você é um bom Cavaleiro Pace, mas tem que entender que existe mais na vida que trabalho. Por que você não acha uma mulher? Faça alguns bebês para herdar este império.”

Pace bufou com riso e agitou sua cabeça antes de caminhar em direção ao edifício de madeira espaçoso a sua esquerda onde as selas eram feitas.

Para alguém como Pace, constantemente levado a se superar em qualquer coisa que ele escolheu fazer, mas sendo completamente inapto em romance, achar uma mulher era mais fácil dizer que fazer.

Algumas horas mais tarde, depois de ajustar a sela, em seguida entregá-la pessoalmente ao General Sota para ter certeza que se ajustava corretamente, Pace finalmente teve uma chance de relaxar.



No Salão dos Guerreiros Portadores, ele aguardou uma das Pistas de Decolagem, esperando por sua vez para galopar para a partida. As pistas de decolagem eram áreas de terra limpas para os Cavaleiros decolarem e aterrissarem em áreas povoadas.

Ele estava tão decidido a entregar a sela que ele não apreciou inteiramente seu vôo para o Salão dos Guerreiros Portadores. Agora, depois de semanas de trabalho intenso, ele finalmente relaxou e apreciou o vôo para casa. Ele mexeu seus ombros tensos e estirou suas asas. Apesar de seu esgotamento, a ideia deste voo renovou a energia de Pace.

Ele diariamente continuou as corridas de curta distância e vôos de resistência semanais para se manter em forma. Ultimamente ele não teve tempo. Ele precisou deste voo até mais do que percebeu para livrar-se da ansiedade acumulada durante as horas em sua forja e oficina.

Ele trocou saudações com alguns dos outros Guerreiros Portadores também esperando para decolar.

Alguns destes recrutas ele conheceu de seus dias em serviço. Ele admirou sua dedicação.

Embora orgulhoso de ter sido um Guerreiro Portador, ele preferiu a liberdade de fazer seus próprios negócios apesar de seus problemas. Ainda assim, os Guerreiros Portadores estavam em seu sangue. Durante o último ano ele juntou-se a primeira Equipe de Portadores da Tropa de Crise, contente por servir novamente em uma capacidade de reserva.

Finalmente ele galopou na Pista de Decolagem, então bateu suas largas asas de cor nata e ascendeu. Por vários momentos felizes, ele subiu rapidamente acima do topo da montanha, então girou em direção à aldeia pequena de Fernwood.

Uma vez que ele aterrissou na praça, não demorou muito para localizar a nova botica. O dono da loja fixou uma placa de madeira na cabana de pedra. Lá fora, uma variedade de plantas e flores cresceu em um limpo e pequeno jardim cercado. Quando ele entrou, os carrilhões da porta tiniram e o odor de ervas o encheu com cada respiração.

Grupo de ervas seca descansavam em mesas redondas. Nas prateleiras embutidas nas paredes ficavam centenas de garrafas e recipientes de madeira com sortidas pomadas, loções, líquidos e pós.

“Oi,” chamou uma voz agradável, mas rouca.



Pace girou em direção à mulher que emergiu da entrada entre a loja e a cabana. Sua figura de ampolheta magnífica o deixou momentaneamente mudo. Apesar de vestida de um modo refinado, seu corpo era feito para atrair os homens. Seus seios cheios apareceram sobre o modesto decote de renda e seu avental abraçou sua cintura pequena.

O vestido azul claro envolveu seus quadris arredondados. Os cachos castanhos caíram suavemente debaixo de seu chapéu azul. Seu rosto, embora não tradicionalmente bonito, cativou ele com seus olhos marrons cintilantes, lábios cheios e atraentes covinhas pequenas em seu rosto suavemente redondo.

“Boa noite,” ele disse e curvou sua cabeça ligeiramente. Ele desejou ter se limpado antes de voar para a loja. Uma camada de sujeira da forja ainda cobria seu rosto e braços. Ele esperou que ele não fedesse como um forno e cera de sela.

“Como eu posso ajudar você?” Ela soprou uma mecha de cabelo de seu rosto desde que ela levou uma caixa de madeira grande em ambas as mãos.

“Por que eu não ajudo você primeiro?” Ele disse, tomando a caixa dela. Ele olhou em torno da loja com um olhar interrogativo.

“Oh! Obrigada. Vai direito naquele canto.”

Seus cascos moveram no chão de pedra conforme ele cruzou a sala e colocou a caixa na área que ela indicou.

“Meu Deus, você veio a distância toda das minas?” Ela perguntou, olhando em seu sujo pelo palomino.

Maldição. Ela notou. Claro que ela notaria. Ele estava imundo.

“Não, na verdade eu acabei de vir da forja. Eu sou um fabricante de embocadura—”

“Você deve trabalhar na montanha.”

“Sim. Eu vim para comprar alguma pomada para dor muscular e—”

“Eu estou certo que você tem. Você conhece quantos trabalhadores vieram para mim daquela montanha? O dono da forja deve ser um feitor de escravos. Eu mudei aqui dez dias atrás e desde então não vi Cavaleiros mais feridos que os de lá. Cortados ou queimados ou geralmente doloridos de excesso de trabalho, eles vêm de lá.”



“Bem nós tivemos uma encomenda importante para os Guerreiros Portadores.”

Ela bufou e colocou suas mãos naqueles quadris magníficos. “Sim, e eles são homens como você que toma o ímpeto do trabalho enquanto o dono da forja está provavelmente sentando fazendo nada além de recolher os lucros. Bem me deixe dar alguma pomada para você. Eu tenho um jarro aberto. Eu vou fazer um novo lote hoje à noite porque eu estou certa que existirá mais que pedirão isto.”

Pace franziu a testa. Embora esta mulher sincera não o conhecesse, pareceu ter formado uma opinião dele. Ele também percebeu que ela não teve nenhuma ideia que ele possuiu a forja e loja de embocadura, mas assumiu que ele era um trabalhador.

“Eu penso que você tem a impressão errada,” ele disse. “Você vê que eu sou —”

“Trabalhou até a morte, pelo olhar de você. Honestamente se existe uma coisa que eu detesto são pessoas ricas que tratam outros como escravos. Confie em mim, eu sei tudo sobre isto.”

“Sim. Eu ouvi que você vem de uma família rica,” ele disse, perguntando-se se ela notou o sarcasmo em sua voz. Apesar de suas boas intenções, ela o incomodou com suas conclusões sem fundamento.

“Só porque minha família está muito bem não significa que eu concordo com meu pai tratando seus colonos como escravos. Sim ele permitiu que eu estudasse com professores excelentes, mas no princípio, depois eu devolvi cada centavo que meu pai gastou. Ele deixou-me treinar só porque ele esperou que eu fizesse pomadas e medicamentos para ele e os trabalhadores que estavam machucados enquanto trabalhavam. Por que pagar ao boticário por tais coisas quando... Espere um momento. Quem disse a você sobre minha família?”

“Ardin. Ele trabalha na forja também.”

“Ardin? O doce cavaleiro de pelo cinza? Você vê o que eu quero dizer? Imagine fazer um cavaleiro de idade avançada como ele trabalhar do amanhecer até o crepúsculo? Ele entrou ontem e comprou essa mesma pomada que eu estou dando a você.” Ela tomou a pomada mencionada de uma estante e ofereceu a Pace. “Você sabe, se o dono daquela forja decidir descer nesta loja, eu vou dar a ele um pedaço de minha mente.”



Um sorriso apareceu nos lábios de Pace. Ele não podia decidir se esta mulher o irritou ou divertiu. Então ele percebeu que ela fez ambos.

“Eu estou certo que você irá,” ele disse. “Mas você não pensa que o dono paga a seus trabalhadores bem, especialmente quando eles estão fazendo horas extras para completar uma encomenda grande?”

Ela agitou sua cabeça, um olhar de condolência em seus olhos marrons gentis. “Ele te convenceu, não é? Eu vi os donos pagarem ninharia aos trabalhadores e esperarem que eles sejam agradecidos por simplesmente ter trabalho. A injustiça de tudo isso me enfurece!”

“Entendo. Quanto eu devo a você pela pomada?”

“Normalmente é quatro peças de cobre, mas desde que você é um trabalhador da forja cobrarei só dois.”

“Oh.” Pace abriu um amplo sorriso. Se a tola quis dar ao pobre fabricante de sela um desconto, ele não seria indelicado o suficiente para recusar. “Muito obrigado, senhorita...”

“Por favor, me chame Gayle. Eu estou tentando conhecer todo mundo na cidade.” Ela ofereceu a ele sua mão.

Ele tomou isto suavemente na dele, surpreso pela excitação que o atravessou ao sentir a carne suave contra seus dedos calejados. Ele curvou sobre sua mão e disse,

“Bem-vinda a Fernwood, Gayle.”

“Obrigado. E você é?”

“Pace.”

Ela assentiu e estreitou seus olhos em questão. “Pace. Esse nome me soa tão familiar, mas eu sei que você não esteve aqui antes. Eu teria lembrado... O que eu quero dizer é que eu não esqueço um rosto.”

“Eu estou certo que nós veremos um ao outro novamente. Talvez quando eu precisar comprar mais pomada?”

“Sim. Boa noite, Pace.”

“Gayle.” Ele curvou o pescoço novamente, pagou a ela os dois pedaços de cobre e partiu.

* * * * *



Gayle fechou sua botica depois que Pace partiu. Desde a mudança para Fernwood, ela tem trabalhado ininterruptamente. Ela passou dias limpando a casa e loja que ela comprou de uma família que mudou para o sul. Ela desempacotou seus pertences e proveu as prateleiras, mas o material que ela trouxe não durou muito. A cidade mais próxima com uma botica era um voo de quarenta e cinco minutos para um Cavaleiro. Desnecessário dizer que o curandeiro local como também os outros cidadãos felizmente deram a boas-vindas.

Ela já conheceu os Cavaleiros, particularmente os trabalhadores da forja no topo da montanha, seriam seus melhores clientes. Ela sempre sentiu um carinho especial por aquelas bestas nobres. Quando criança ela foi salva por um Cavaleiro. Ela viu aquele mesmo Cavaleiro maltratado por seu empregador. Desde então ela achou intolerável o abuso de trabalhadores ou aprendizes.

Durante a última semana ela formou uma opinião desfavorável da forja do dono do topo da montanha. Depois de hoje ela decidiu que a repugnou. Encontrar Pace selou sua opinião do ogro rico.

Quando o bonito Palomino caminhou em sua botica, ela mal podia acreditar em seus olhos. Ela viu Cavaleiros atraentes, mas Pace lhe tirou o fôlego.

Apesar de sua aparência desgrenhada, o Cavaleiro alto e magro se portou com graça e dignidade. O cabelo em sua cabeça e a barba desalinhada cobrindo seu rosto era uma sombra mais escura que o pelo dourado cobrindo seu corpo equino. Os únicos Cavaleiros que ela viu com tal combinação de atletismo e elegância eram os magníficos Guerreiros Portadores. A ideia de um Cavaleiro como Pace que labuta pelo lucro de outro homem a adoeceu.

Até que ela fixou os olhos nele, ela foi enfocada em fechar sua botica pela noite e tendo um muito necessário descanso. Só olhar para ele iniciou uma onda de desejo que ela nunca experimentou antes, mas também incitou sua raiva. Ele pareceu até mais cansado do que ela se sentiu. A maior parte dos artesãos da montanha pareceram sobrecarregados. O modo como suas pomadas praticamente sumiram de suas prateleiras disse a ela que o Rei proverbial da Montanha era nada além de um escravocrata.



Depois de fechar a porta atrás de Pace, ela se apressou para a janela para assistir o magnífico Palomino marchar em direção a Pista de Decolagem. Até cansado ele emanou poder e vitalidade que a fez querer muito montar em suas costas e voar com ele pelo céu.

De sua botica ela teve uma visão clara da Pista de Decolagem. Ela assistiu o galope de Pace para partida. Ele espalhou suas asas bonitas, a mesma cor de nata como suas pernas e rabo equino, e ascendeu.

Gayle assistiu até que ele desapareceu de sua visão. Ela deu algumas respirações profundas, tentando tranquilizar seu coração.

“Pace,” ela sussurrou então suspirou. Pensar sobre ele não era bom.

Provavelmente ele tinha uma esposa e possivelmente crianças também.

Além disso, ela não podia desperdiçar tempo fantasiando. Não quando tanto coisa precisava ser feita. Ela tinha que renovar a loja como também a casa, não mencionando que ela não tinha mais pomada e não queria desapontar os trabalhadores quando eles viessem procurar por mais.

Ela comeria um jantar rápido, em seguida, descansaria um pouco. Isso lhe deixaria tempo suficiente para caminhar até o vale para juntar as ervas que ela precisou para a pomada e retornar para casa antes de ficar muito escuro. Uma coisa que ela apreciou no verão eram as horas a mais de luz do dia.

Gayle comeu uma gostosa refeição de pão e fruta, então sentou em sua cadeira favorita. Ela pretendia descansar por pouco tempo, mas com um estômago cheio e acalmado por alguns momentos raros de relaxamento total, ela foi dormir.

* * * * *

No caminho de volta para a montanha, Pace tentou separar os estranhos sentimentos correndo por ele. Como ele podia ser atraído por uma mulher que o irritou? Não que a atração importou. Ela pensou que ele era um ganancioso escravocrata. Era melhor esquecer Gayle e talvez continuar a fazer compras em Hornview.

Quando ele retornou a sua montanha, a maior parte de seus trabalhadores foi embora.



Pace construiu sua casa na montanha assim ele podia estar perto de seu trabalho. Ele também amou o ar fresco e a visão magnífica. A chuva ainda não começou então ele decidiu se lavar no lago não muito longe de sua casa. Ele abaixou-se e arrancou o galho de uma árvore pendendo sobre a água. Ele usou o galho para esfregar suas costas e flancos equinos. Apesar de sua força, Cavaleiros precisavam tomar precauções com seus maravilhosos corpos. Depois de trabalho ou exercício pesado, eles precisaram se limpar corretamente e cuidar de seus pelos e músculos ou então arriscavam desenvolver dor permanente e outros problemas.

Depois de seu banho, Pace caminhou para a praia e se sacudiu. Ele aplicou a pomada de Gayle, notando que ela soube bem seu ofício. Não só a pomada tinha um aroma agradável, mas aliviou a dor em seu braço e músculos dos ombros.

Ele olhou para o céu, em direção as escuras nuvens pesadas. Ainda nenhuma chuva. A grama próxima ao lago teve ainda para esfriar depois de um dia na luz solar, então Pace deitou-se e fechou seus olhos para apreciar um pequeno descanso antes de retornar para casa.

Ele deve ter sido até mais cansado do que ele percebeu porque tão logo se esticou, começou a dormir.



Capítulo Dois

Tempestade de coração

Gayle caminhava pela floresta, inalando o odor de pinheiros e terra úmida. Ela perguntou-se como chegou aqui quando a última coisa que recordou era estar adormecendo em sua cabana. Por alguma razão inexplicável, ela não tinha medo.

Ela percebeu que isto era um sonho, mas o mais intenso que ela já experimentou.

As árvores estreitaram e a frente um lago estendeu-se através do centro de um campo exuberante. Seu olhar firmou-se no bonito Cavaleiro Palomino adormecido na grama.

Pace!

Seu coração saltou e ela caminhou em direção a ele. Finalmente próxima o suficiente para o tocar, ela simplesmente olhou, admirando os ângulos de seu rosto bonito. Adormecido ele pareceu tão pacífico. Ela quis acariciar suas bochechas para descobrir se sua barba era suave ou áspera, mas ela não quis o perturbar. Para não correr suas mãos sobre seu corpo elegantemente musculoso, ela as enrolou em punhos. Ela perguntou-se sobre a textura e calor de sua metade humana musculosa. Era o pelo dourado cobrindo sua metade animal tão liso quanto pareceu? Suas asas cor creme macia?

Quando seu olhar retornou a seu rosto, ela ofegou com surpresa. Aqueles olhos azuis claros olharam para ela, refletindo sua curiosidade e desejo.

“O que você está fazendo aqui?” Ele perguntou suavemente e ficou de joelhos.

“Eu não sei,” ela respondeu ligeiramente ofegante. Olhando em volta, ela notou que a floresta desapareceu. Com exceção da grama e o lago, a escuridão banhava o resto do topo da montanha. “Eu estava adormecida em minha cabana então eu me encontrei aqui. Pace, o que aconteceu?”

Seu tórax largo inchou com uma respiração profunda e um sorriso maravilhado curvou seus lábios.



Ele estendeu a mão e arrastou a ponta do dedo em sua bochecha. “Você é tão suave,” ele disse sua voz quase um sussurro.

Gayle pensou que devia se afastar, porém ela não quis. Ele segurou seu rosto timidamente, mas ela apertou sua bochecha contra sua morna e calosa palma e fechou seus olhos para apreciar melhor o seu toque.

“Eu penso que isto é um sonho compartilhado.” Sua voz calma, e ao mesmo tempo rouca a despertou do estupor.

Seus olhos se arregalaram e seu coração acelerou.

Às vezes um sonho compartilhado juntava Cavaleiro e suas companheiras destinadas.

De acordo com a lenda, os sonhos continuariam até o par juntar-se na realidade.

Gayle nunca imaginou que ela compartilharia sonhos com um Cavaleiro e certamente não um tão magnífico quanto Pace. Ela não precisou de sonhos para encorajar sua atração por ele. Desde o momento em que eles se encontraram, ele mexeu com suas emoções de um modo que ela nunca experimentou antes.

“Eu não pensei que aconteceria para mim,” ele disse outro sorriso lânguido curvando aqueles lábios adoráveis emoldurados por costeletas douradas que ela quis tocar.

Como se sentindo seu desejo, ou talvez se rendendo ao seu, Pace debruçou em direção a ela enquanto aproximava seu rosto do dela. Ele roçou sua boca com um beijo tenro e quando ela ficou mais perto, ele aprofundou isto.

Gayle fechou seus olhos e deslizou seus braços ao redor de seu pescoço. Céus ele era tão duro e forte. Ela correu as mãos sobre seus ombros largos e costas, sentindo a ondulação dos músculos contra suas palmas.

Seus lábios firmes e ligeiramente úmidos acariciaram os dela e ela notou com prazer que sua barba pareceu mais suave do que ela imaginou. Gemendo suavemente, ela apertou seus braços ao redor dele e abriu seus lábios para ela suavemente empurrando a língua. Sua língua encontrou isto e eles se engajaram em uma dança morna e molhada que fez ela tremer e formigar por toda parte.



As mãos de Pace deslizaram sobre suas costelas e seguravam sua parte inferior. Com um pequeno suspiro, Gayle saltou com a sensação de suas palmas em seu traseiro nu. Quando suas roupas desapareceram? Isto devia ser um sonho compartilhado afinal.

Ele quebrou o beijo e esfregou seu pescoço. “Você é tão bonita.” Ele respirou suas mãos acariciando sua parte inferior e a parte de trás de suas coxas.

“E você também,” ela murmurou, perdida na sensação.

Ele riu baixinho e a beijou novamente, então sempre muito suavemente segurou seus seios.

A aspereza de sua pele contra seus mamilos os fez endurecerem e doerem. Suspirando, ela arqueou as costas, empurrando seus seios em direção a ele.

O Cavaleiro magnífico não precisou de nenhum encorajamento adicional. Ele ergueu seus seios e abaixou sua cabeça em direção a eles. Sua língua molhada deslizou sobre os cumes duros e Gayle estremeceu. O desejo aumentou, roubando sua respiração e fazendo seu coração bater fora de controle.

A umidade entre suas pernas lhe disse que ela precisou até mais dele.

“Pace, por favor,” ela disse suas mãos acariciando e massageando seus ombros largos. “Eu preciso de você.”

Ele gemeu. Um tremor o atravessou seguido pelo tremor no chão ao redor deles. Gayle abriu seus olhos e viu que ele mudou de sua metade animal para a forma humana completa. Em vez de seus joelhos equinos, ele se ajoelhou em duas pernas longas e musculosas. De um ninho loiro escuro de pelo púbico ergueu-se seu pênis magnífico. A cabeça rosa emergiu do prepúcio e seus testículos estavam pesados.

Gayle umedeceu seus lábios e estendeu a mão hesitante, sua mão parando tímida de tocar seu pênis. Ela ergueu seu olhar para ele e seus lábios abriram seus olhos cintilando com desejo. Quando ele acenou levemente com a cabeça, ela estendeu a mão e abaixou seu prepúcio com uma mão então enrolou sua outra ao redor de sua morna carne. Ela acariciou isto com seu dedo polegar, aprendendo sua forma e textura.



Enquanto ela o explorou, Pace permaneceu quieto com exceção da subida e descida animada de seu tórax. Só quando seu dedo polegar tocou o lado inferior da cabeça de seu pênis o fez gemer com paixão e mover seus quadris, bombeando seu pau em sua mão. Ela aumentou seu aperto nele e afagou mais rápido, seu olhar movendo de seu pênis a seu rosto. O olhar apaixonado dele pareceu a excitar até mais. Aqueles olhos azuis magníficos fecharam e as pestanas longas e douradas tremeram ligeiramente. Seus lábios se separaram e ele usou a ponta de sua língua para umedecê-los.

Se sua mão lhe trouxe este prazer, quanto mais podia ela dar a ele se ela usasse sua boca...

Novamente seu coração saltou. Ela queria, não ela precisou saborear ele. Colocando a mão livre em seu tórax, ela tomou um momento para apreciar o pelo sobre o local musculoso e sentir seu coração bater contra sua palma. Então ela o empurrou, indicando que ela quis que ele ficasse de costas. Até usando duas mãos, ela não podia ter o deitado, mas ele de boa vontade fez o que ela desejou e esticou-se na grama.

Gayle ajoelhou entre suas pernas longas e firmes e massageava-as, usando suas unhas para raspar suavemente a parte interna de suas coxas.

"Ah, Gayle," ele disse, sua voz áspera e seus olhos azuis em chamas.

Ela nunca imaginou se sentir assim, como se ela fosse uma escrava de prazer disposta a seduzir um cliente favorecido. No entanto, na presença deste Cavaleiro magnífico, ela não podia se controlar. Ela umedeceu seus lábios e beijou a ponta de seu pênis. Pace pareceu parar de respirar. Ele deitou tenso e a espera, seu olhar queimando-a.

Gayle arrastou sua língua sobre a cabeça de seu pênis então arreliou o lado inferior como ela fez com seu dedo polegar.

Gemendo, Pace curvou suas costas e enterrou os dedos em seu cabelo.

Gayle sorriu. Ela pareceu estar fazendo isto direito.

Os olhos fechados, ela se enfocou em devorar seu pênis. Ele estremeceu assim ela segurou isto firme, sentindo-o inchar até mais em suas mãos. A ponta de sua língua saboreou o



cume ao longo do lado inferior, então foi na cabeça, enxugando as gotas de pré-ejaculação. Repetidas vezes ela lambeu e chupou até que ele pegou seus ombros e a afastou.

“Isto é tudo que eu posso aguentar,” ele arquejou, seus olhos azuis chamejantes e um rubor leve manchando os cumes de suas maçãs do rosto. Seu tórax poderoso levantou e por um momento uma sugestão de medo a atravessou.

Ele pareceu pronto para arrebatá-la. Apesar de seu desejo, ela soube pouco sobre ele. Sim ele pareceu gentil e respeitoso, mas—

Pace soltou seus ombros e ternamente acariciou seu rosto. Sorrindo um pouco, ele disse, “Alguns segundos mais disso e nós teríamos tido uma crise prematura. Este é seu sonho também e eu quero que você aprecie isto.”

Ele a segurou em seus braços e suavemente a colocou na grama. Esticando-se ao lado dela, ele olhou-a por alguns segundos antes de afagá-la com as pontas do dedo. Ele deslizou-os por sua garganta, entre seus seios e sobre sua barriga. Ternamente ele passou seu dedo polegar sobre seu mamilo então curvou para tomá-lo entre seus lábios. Ele chupou isto e Gayle choramingou com prazer e pegou sua cabeça, trazendo ele muito mais perto.

Enquanto lambeu e chupou seu seio, ele imergiu uma mão entre suas pernas e acariciou a parte interna de suas coxas. Um dedo longo deslizou em sua vagina e explorou. Gayle se contorceu e fechou seus olhos, suas mãos vagando sobre seu corpo grande e poderoso.

Tudo que ele fez foi tão bom que ela perguntou-se como podia ter o questionado pouco tempo atrás.

Ele retirou o dedo de sua vagina e usou a ponta molhada para acariciar seu clitóris. Gayle pensou que ela poderia morrer ali mesmo pelo prazer que sentiu. Seu dedo em seu sensível clitóris e sua boca em seu seio a empurraram mais perto do seu clímax.

Só quando ela ficou na extremidade, ele mudou de posição e cobriu seu corpo com o dele. Colocando suas mãos dos lados de sua cabeça, ele pôs a maior parte de seu peso neles. A ponta de seu pênis aveludado descansou contra sua entrada. Embora ele tentasse mover-se devagar, ele deslizou facilmente em sua quente e molhada vagina.



"Oh, Pace!" Ela gritou, embrulhando seus braços e pernas ao redor dele. "Isto parece tão bom."

"Você não tem ideia," ele disse sua voz rouca e ofegante.

"Sim eu faço. Eu faço!"

Ela nunca imaginou um momento tão maravilhoso.

Ele penetrou-a lentamente a princípio, mas com ambos quase em um orgasmo, ele logo acelerou seus movimentos.

"Não quero machucar você," ele ofegou.

"Você não está" ela lhe assegurou. "Não pare, Pace, por favor, não pare!"

"Não posso fazer isto," ele continuou, tremendo por toda parte.

Algumas penetrações mais e Gayle explodiu em um clímax perturbador. Como ela derivou na escuridão, ela ouviu seu grito. Ele ofegou seu nome e seu corpo poderoso ficou tenso sobre o dela.

* * * * *

Pace despertou com o coração batendo forte e seu pênis ainda pulsando no resultado de um clímax incrível. Levou um momento para perceber que Gayle não estava realmente com ele.

O sonho pareceu tão real. Ele viu cada detalhe de seu rosto e forma. Ele sentiu a suavidade de sua pele e a umidade de sua vagina ao redor de seu pênis.

Seu odor delicioso arreliou suas narinas assim como suas mãos pequenas e gentis atormentaram sua carne.

Apesar da chuva fresca que caía nele, o sonho erótico aumentou seu calor interno, fazendo ele transpirar como se tivesse corrido daqui para Hornview — ou fez amor vigoroso com uma mulher bonita.

Ele nunca experimentou um sonho tão intenso em sua vida. Ele ainda podia ouvir sua voz, ofegante e dolorida com paixão, chamando seu nome quando ela se agarrou a ele.

"Isto é loucura," Pace murmurou. Ele levantou e esfregou a mão em seu rosto, então agitou sua cabeça.

Sonho compartilhado.



Você foi escolhido, Pace. Você é a bonita e pequena dona da botica.

Não!

Isto não podia estar acontecendo.

A chuva caiu mais fortemente e trovão ribombou ao longe. Pesadas nuvens negras acima dele.

Pace levantou o jarro de pomada e galopou em direção a casa.

Quando ele alcançou seu destino, a chuva encharcou sua pele. Ele entrou na casa espaçosa de pedra e parou por um momento para mudar de forma — sua forma humana completa.

Levou alguns segundos para a debilidade que seguiu a mudança passar. Em seguida, ele tomou seu capote do gancho atrás da porta. Ele se secou e, então remexeu o fogo que ardia baixo na lareira no grande quarto.

Ele e Ardin compartilhavam a casa vasta, então o Cavaleiro mais velho provavelmente acendeu o fogo mais cedo.

Pace olhou no relógio e notou que era quase oito da noite. Ele dormiu a beira do lago mais tempo do que ele pensou. Ele ainda formigou por causa do sonho erótico. Pareceu tão real que ele não podia evitar pensar —

Não. Era impossível.

Ele e Gayle não eram companheiros destinados. Não importa o quanto ela o despertou, eles não podiam ficar juntos por tantas razões.

Suspirando, ele se acomodou em sua cadeira favorita perto do fogo. Ele olhou para as chamas cintilando, mas só viu o rosto adorável e a forma deliciosa de Gayle. Ele ainda podia sentir suas pequenas mãos suaves em seu corpo e ouvir sua voz rouca em sua orelha. Seu odor herbário atraente ainda arreliou suas narinas.

Pace começou a suar levemente o que não teve nada a ver com o fogo.

“Pace, o que você está fazendo, menino?” Ardin chamou. O homem mais velho, também em sua forma humana, desceu os degraus largos de pedra que conduziam ao andar superior.

“Só pensando.”



“Eu pensei que você estaria muito cansado para fazer qualquer coisa além de dormir.”
Ardin olhou para o cabelo molhado de Pace. “Você acabou de entrar?”

“Sim. Eu adormeci a beira do lago e...” A voz de Pace foi diminuindo. Ele quis conversar com alguém sobre o sonho, mas ainda era muito pessoal. Além disso, ele não quis abrir a possibilidade de um romance destinado na frente de Ardin.

Ainda assim, o homem velho sentiu problemas.

“O que é Pace?”

“Nada. Para falar a verdade não.”

Ardin se sentou na cadeira próxima a Pace. “É sobre negócios? Você devia estar orgulhoso. Não só entregou a encomenda para os Guerreiros Portadores em tempo recorde, mas incluiu o melhor equipamento que nós já fizemos.”

“Era excelente.”

“Fale comigo, menino! Não se sente aí, parecendo como se alguém acabou de cortar suas asas.”

“Ardin, eu sinto muito falar sobre sua esposa, mas quando você compartilhou sonhos com ela, como era?”

“Sonhos compartilhados,” Ardin suspirou, um sorriso triste em seus lábios, “são a esperança de todo Cavaleiro. Ainda que nós não sejamos sortudos o suficiente para ter uma amante de sonho.”

De acordo com a lenda, se um Cavaleiro e uma mulher compartilham sonhos, eles estão predestinados a ficar juntos. Sonhos supostamente compartilhados juntam casais que podiam procriar, desde conceber uma criança com um Cavaleiro, apesar de sua virilidade extrema, freqüentemente foi provado ser difícil.

“É difícil descrever a experiência,” Ardin continuou. “Os sonhos compartilhados não são só intensos, eles são... Reais. Cada palavra, toque e sensação são exatamente como estaria em realidade. É duro pôr isto em palavras—”

“Não. Eu entendo” Pace suavemente disse.

Ardin franziu o cenho. “Você teve um sonho compartilhado?”



“Eu acho. Possivelmente. Talvez.”

“Quando?”

“Hoje à noite quando eu adormeci perto do lago. Mas não pode ser.”

Inclinando um pouco mais perto, Ardin sorriu ligeiramente. “Por que não? Se teve um sonho compartilhado — e acredite em mim, você saberia isto — então você foi abençoado.”

“Abençoado para compartilhar sonhos com uma mulher que pensa que eu sou um porco e escravocrata?”

Ardin pareceu verdadeiramente chocado. “Você, um porco ganancioso? Existe um engano.”

“Eu noto que você omitiu o escravocrata.”

“Bem, Pace, você não é exatamente um mestre fácil, entretanto você leva tudo muito mais duro para si mesmo que alguns de seus trabalhadores.”

“Eu pago a eles bem,” Pace disse em autodefesa.

“Você paga muito bem,” Ardin admitiu. “Pace, quem é esta mulher?”

“Ela possui a botica. Gayle.”

O sorriso de Ardin se alargou. “Ah. Eu disse que ela é uma mulher doce.”

“Mulher, sim, mas doce?” Pace bufou. Ele levantou e andou de um lado a outro na frente do fogo. Só de pensar sobre ela despertou seu temperamento e desejo. Aquela combinação o instabilizou.

“O que aconteceu entre vocês dois?”

Pace ergueu uma sobrancelha. “Você quer dizer no sonho?”

“Não, não no sonho! O que aconteceu para fazer ela pensar que você é um ogro?”

Agitando sua cabeça, Pace suspirou. Ele correu uma mão por seu cabelo então contou a reunião com Gayle em sua botica.

Conforme ele falou, Ardin se sentou em sua cadeira, sua sobrancelha erguida no pensamento.

“Soa para mim que ela o está confundindo com seu pai. Deve ter sido difícil para uma mulher sensível assim crescer na sombra de um javali.”



Pace enrolou seu lábio. “Sensível? Ela é uma das moças mais francas que eu já tive o desgosto de encontrar.”

Ainda quando eles fizeram amor no sonho, ela tinha sido tenra e quase vulnerável. Recordando a inocência e paixão em seus grandes olhos marrons, ele sentiu uma pontada de emoção diferente de qualquer coisa que ele já experimentou antes.

“Desgosto? O brilho em seus olhos indica o contrário,” Ardin disse. “Se era um sonho compartilhado, haverá outros e eles se manterão até que você junte-se com ela.”

“É falado que os sonhos podem ser negados.”

O sorriso do Ardin desapareceu. “Negar os sonhos compartilhados é doloroso. Você realmente a repugna tanto que você a quer negar?”

“Eu não a repugno,” ele admitiu. “Eu só não sei se pode funcionar entre nós.”

“Pace me escute.” Ardin levantou e segurou os ombros de Pace. Ele olhou para o Cavaleiro mais jovem. “Você não deu a ela uma chance de te conhecer. Até com sonhos compartilhados, você leva algum tempo para conhecer um ao outro e ser honesto. Eu a encontrei várias vezes e acredito que ela seja uma boa mulher que se importa verdadeiramente com os outros. Eu conheço você por mais de dez anos. Você é amável, trabalhador, corajoso e generoso. Dê-se uma chance de saber o que eu já sei.” Ardin deu tapinhas nos ombros de Pace, então se viraram. “Eu estou indo para a cama. Durma bem — ou talvez é melhor se você não dormir bem. Outro sonho compartilhado poderia colocar um pouco de razão em você.”

“Boa noite, Ardin.”

Pace se sentou novamente e assistiu as chamas, ponderando sobre as palavras de Ardin e pensando sobre Gayle até que ele mal podia manter seus olhos abertos. Então ele subiu ao seu quarto e esticou-se em sua cama. O vento uivou e a chuva bateu no telhado. Um relâmpago iluminou o quarto. O tempo se tornou bastante feroz, mas as tempestades sempre pareceram piores na montanha.

Pace fechou seus olhos. Sua respiração aprofundou e dentro de momentos ele adormeceu.



Pace mal podia ver pelo vento e chuva cegante. As rajadas poderosas deixaram seu voo mais difícil, mesmo para um Cavaleiro com sua força. Durante seu tempo como Guerreiro Portador, ele voou por tempo perigoso, freqüentemente na calada do inverno.

Esta era uma das tempestades mais violentas que ele já viu. O pior de tudo, ele não soube sua localização.

Uma explosão de vento o mandou em uma cambalhota. Seu coração batendo, ele corrigiu sua posição.

Isto deve ser outro sonho compartilhado, ou isso ou ele sofreu de amnésia, pois não tinha nenhuma memória de começar esta viagem.

Por um momento de calma na tempestade ele viu um vale familiar abaixo. A aldeia de Fernwood não estava longe. Ele apenas teve que virar-se e —

Espere!

Essa era uma pessoa no campo abaixo?

Ele desceu e fixou seus olhos, tentando ver entre a chuva. Uma figura pequena lutou contra os ventos poderosos rasgando a grama alta. O capuz da pessoa voou, revelando uma riqueza de cabelo castanho.

Claro! Isto era outro sonho compartilhado.

Um raio atingiu o chão na frente de Gayle e ela saltou de medo, tropeçou e caiu sobre a grama molhada. Um grande ramo da árvore quebrou e atingiu o chão próximo a ela.

O coração de Pace quase parou de bater. Se o ramo a tivesse atingido, ela teria sido morta!

Ele bate suas asas e mergulhou em direção a ela, não mais preocupado com sua segurança ou se isto era ou não um sonho. Ele teve que a ajudar!

Quando ele desceu, Gayle olhou para o céu. Seus olhares se encontraram e ele chegou até ela —

* * * * *

Pace despertou ofegante. Seu coração bateu como se ele tivesse verdadeiramente voado através da tempestade.



Lá fora o vento uivou, o trovão soou e relâmpagos riscaram o céu.

Ele pulou da cama e saiu correndo de seu quarto. Gayle estava em perigo. Ele soube que ela estava presa no vale. O medo e determinação o encheram. Ele bateu na porta de Ardin e não esperou por uma resposta antes de entrar

“O que é?” Ardin perguntou, caindo da cama, seu cabelo cinza longo desordenado.

“Outro sonho. Gayle está em perigo. Ela está no vale. Eu tenho que buscá-la.”

“Agora?” Ardin olhou pela janela. “É um furacão lá fora.”

“Então eu realmente não tenho nenhuma escolha.”

Seu olhar brevemente cruzou com o do Cavaleiro mais velho e Ardin assentiu. “Você está certo. Vá buscá-la, menino. Eu posso ir com você—”

“Não. Obrigado, mas eu preciso mover—”

“Mais rápido do que estas velhas asas podem voar. Eu entendo. Seja cuidadoso e boa sorte.”

Pace assentiu e se apressou para o grande quarto onde ele colocou sua sela. Ele sempre manteve as bolsas prontas para uma jornada. Após um momento de hesitação, ele pôs seu arnês, que ele raramente usou desde que deixou os Guerreiros Portadores. Naqueles dias ele quase sempre viajou com um Coletor, mas desde que deixou seu trabalho anterior, continuou carregando humanos de vez em quando, normalmente as crianças de aldeia que apreciaram montar.

Mal ele saiu do lado de fora, o vento e a chuva o atingiram com a mesma força que em seu sonho. Ele fez seu caminho para a Pista de Decolagem onde ele partiu.

No céu, ele levou um momento para ganhar seus portes. Flashes aleatórios de luz iluminaram a noite escura. Ele lutou contra o vento furioso até que ele circulou acima do vale, o tempo todo esperando que nuvens em forma de funil aparecessem.

Então ele a viu deitada na grama.

Ele desceu, aterrissou próximo a ela e ficou de joelhos.

“Gayle,” ele disse, rolando ela em direção a ele e tirando o cabelo molhado de seu rosto.

Seus olhos abriram e enfocaram nele.



“Pace,” ela disse, com voz trêmula. Ela o agarrou e ele a segurou firmemente por um momento.

“Nós precisamos achar abrigo,” ele disse e olhou para o céu. A tempestade piorou.

Ele soube que ele não iria longe com ventos tão fortes. Ele a ergueu em seus braços e levantou. “Você pode montar?”

“Sim.”

Ele caminhou até um toco de árvore perto e a colocou nele assim ela podia montar facilmente.

Ela balançou sobre suas costas e sentou na sela como um cavaleiro experiente.

Segurando as alças em seu arnês, ela disse, “eu estou pronta.”

Ele andou a meio galope através do vale e dirigiu-se às cavernas onde eles seguramente podiam esperar a tempestade passar.

Nada podia descrever a sensação de levá-la em suas costas. Muitas pessoas o montaram em sua vida, mas nunca sua companheira de sonho.

Eles finalmente alcançaram as cavernas e ela desmontou. Pace teve que abaixar para entrar e permanecer agachado para passar pela boca de caverna, enquanto Gayle removeu uma pequena luminária de óleo de sua bolsa. Levou um momento para acendê-la. A luminária clareou seu caminho por um corredor estreito, rochoso que se abria em uma sala onde Pace podia permanecer confortavelmente, mesmo em sua metade animal.

“Você se machucou?” Ele perguntou, acariciando ligeiramente sua bochecha. Ela pareceu tão adorável, ali de pé molhada até os ossos, seu cabelo castanho grudado ao seu rosto e pescoço.

“Não. Acho que desmaiei depois que escorreguei na grama. Eu não penso que bati minha cabeça. Eu só...” Ela parou, parecendo envergonhada.

“O que é?” Ele perguntou, suavemente segurando seu rosto e olhando em seus olhos.

“Eu tinha medo de estar só aqui na tempestade. Quando eu era criança fiquei perdida em uma tempestade. Eu sei que é tolo ainda ter medo, mas—”

“Não é tolo. Eu estou contente que te achei. O que você estava fazendo aqui fora de qualquer maneira?”



“Você comprou meu último jarro de pomada e eu sei que os Cavaleiros estarão precisando de mais, então eu quis juntar as ervas necessárias para ter algo pronto para amanhã. Eu tenho estado tão ocupada em minha botica isto depois que eu fechei e adormeci perto do fogo. Eu não pretendi, mas—”

“E você se preocupa sobre outros trabalhando muito duro?”

“Sim, mas esta é minha escolha e eu colho os frutos. Eu não espero que os outros trabalhem de forma que possa tomar todo o lucro. De qualquer maneira quando eu despertei era ainda claro lá fora e eu pensei que podia ir para o vale e voltar antes do escurecer. Então a tempestade veio e — foi um sonho compartilhado, não é?” Ela sussurrou seus olhos marrons grandes refletindo sua sedução.

“Os dois?” Um leve, mas encantador rubor coloriu suas bochechas.

Seu tórax inchou como ele deu uma respiração profunda. Tantas emoções atingiram por ele, como a tempestade atingiu os campos.

“Seu primeiro sonho aconteceu na beira do lago?”

Ela assentiu. “Você estava deitado na grama e eu caminhei para você. Então nós—”

“Sim eu diria que era um sonho compartilhado,” ele disse mais ríspidamente que pretendeu. Gayle não pareceu se importar. Pelo olhar em seus olhos, ela soube exatamente como ele se sentiu.

“Eu ouvi sobre sonhos compartilhados dos Cavaleiros, mas eu nunca imaginei que experimentaria um” ela murmurou.

“Nem eu,” ele admitiu.

Seu olhar percorreu seu tórax humano e moveu para sua metade animal. “Eu não estou ferida, mas você está.”

Olhando para baixo, ele notou que seu torso e corpo de besta sangravam em muitos lugares.

“Provavelmente é dos galhos de árvore que me acertaram quando eu cortei pela floresta para alcançar a Pista de Decolagem,” ele disse. “Eu nem tinha notado. Tudo que eu podia pensar era em chegar a você.”



Ela olhou fixamente para ele, a emoção brilhando em seus olhos marrons bonitos.
“Obrigada, Pace. Você salvou a minha vida.”

Sorrindo discretamente, ele acariciou sua bochecha. “Você é uma mulher forte. Eu penso que você teria feito isto.”

“Eu não me sinto muito forte. Para ser honesta, eu ainda estou morta de medo.”

Pace a puxou em seus braços e ela se agarrou a ele firmemente. Quando ela se afastou, ele deslizou o dorso de sua mão sobre seus olhos. Vê-la chorar mexeu com seu coração, mas quando ele a agarrou novamente, ela agitou sua cabeça e disse, “Primeiro as coisas mais importantes. Deixe-me limpar aqueles ferimentos.”

Os danos eram pequenos, mas ele não podia recusar uma enfermeira tão bonita. Ela vasculhou sua bolsa e removeu um frasco com aroma forte e um pano branco macio.

Ele ficou parado, enquanto ela lavou os arranhões com o líquido. Doeu, mas ele não vacilou. Ele olhou, cativado, como suas mãos pequenas e espertas moveram-se sobre seu corpo. Uma vez que ela terminou com o líquido, ela pegou a pomada de sua bolsa e aplicou isto em seus ferimentos. Ela cuidou de sua metade animal primeiro, usando as pontas dos dedos para espalhar a pomada sobre os machucados em sua anca e laterais equinas. Sua mão correu sobre ele, suavemente acariciando áreas incólumes, então ela pausou como se atordoada por seu ardor.

“Eu sinto muito. Não se deve tocar um Cavaleiro sem perguntar primeiro.”

A cortesia comum sugeriu que os Cavaleiros não deviam ser tratados como cavalos.

Ele sorriu, perguntando-se se aquele gesto simples capturou o calor que ele sentiu por ela.

“Nós compartilhamos sonhos. Eu penso que isto nos dá o direito de renunciar ao protocolo.”

Dando uma risadinha, ela continuou a aplicar a pomada e disse, “Você faz isto soar tão oficial.”

“Com alguma sorte, será.”



Trocaram olhares e ela pareceu tão atordoada quanto ele se sentiu. Oficial. Eles acabaram de se conhecer, porém os sonhos compartilhados significaram que eram companheiros compatíveis destinados a ficar juntos.

Antes, ele considerou negar os sonhos. Agora que ele e Gayle se reuniram, ele não teve nenhum desejo de evitá-la. Mesmo que ele quisesse, ele duvidou que pudesse. A atração entre eles era tão forte.

Finalmente ela se virou e continuou seu trabalho.

Os olhos de Pace se fecharam conforme ela passou a pomada sobre seu tórax. As pontas do dedo arrastadas sobre sua barriga e os músculos estremeceram e ondularam sob seu toque.

Ela terminou de cuidar de seus danos, mas suas mãos continuaram o acariciando. Elas vagaram ligeiramente sobre suas costelas e afagaram seu tórax em movimentos circulares que tanto o acalmou quanto o agitou.

“Você tem um toque gentil,” ele disse sua voz um pouco mais que um sussurro.

“Se você quiser eu posso dar-lhe uma massagem. É o mínimo que posso fazer depois de você enfrentar a tempestade para me salvar.”

Seus olhos se abriram e ele deu uma respiração profunda. Excitação percorreu-o pelo pensamento de sua massagem por toda parte. Cavaleiros amaram massagens, o que explicou porque os massagistas de qualidade conseguiram uma boa vida. Porém ser massageado por um profissional não era tão divertido — ou erótico — que ser acariciado por uma amante.

Ela pareceu surpresa por sua reação e disse, “eu sei que não sou uma profissional, mas eu observei as massagens e penso que posso fazer um trabalho bastante decente—”

“Não é isto,” ele disse, descansando as mãos em seus ombros e olhando fixamente em seus olhos.

“Você não tem nenhuma ideia do quanto eu adoraria uma massagem.”

Isto a fez sorrir. Ela pôs a ponta do dedo sobre seus lábios, apertou seus olhos e disse, “eu acho que sei.”

Pace estirou seus braços atrás dele e desenganchou o cinturão próximo ao topo da sela. Ao contrário das selas de um cavalo, as dos Cavaleiros podiam ser ajustadas em áreas múltiplas,



dependendo da escolha do dono. Ele ergueu a sela e colocou isto no chão, então pegou um cobertor do alforje.

Gayle estava perto, tirando a umidade de seu cabelo molhado.

Ele colocou o cobertor sobre ela e suavemente esfregou seu cabelo. Seu sorriso brincalhão tocou seu coração e ele puxou-a em um abraço aconchegante. Sua bochecha macia e lisa esfregou contra ele. Ela soltou um suspiro satisfeito então se afastou dele só para remover o cobertor de seus ombros e colocar isto sobre suas costas equinas. Ela secou seu pelo molhado então ele usou o cobertor para secar sua metade homem. Suas mãos pequenas, porém fortes o acariciaram então massagearam seu ombro equino. Pareceu tão bom que Pace lançou o cobertor de lado e fechou seus olhos, uma vez mais se rendendo a seu toque.

“Se você quiser que eu alcance seus ombros, você terá que se ajoelhar,” ela disse.

Despertado de seu estupor de semi prazer, ele soltou seu equipamento e encolheu os ombros. Ele lançou isto sobre sua sela, então se abaixou de joelhos.

Olhando para ela, ele disse, “Você pode se sentar em minhas costas se quiser.”

Gayle umedeceu seus lábios então os separou. Seus olhos cintilaram com tanto desejo que fez o coração de Pace saltar. Se ela aceitasse seu convite, ela o montaria sem a sela, nenhuma barreira entre eles.



Capítulo Três

Gosto da Verdade

Sem uma palavra ou outra vacilação momentânea, Gayle levantou sua saia e deslizou sua perna bem formada sobre as costas de Pace. Ela colocou uma mão em seu ombro conforme se erguia sobre ele.

Pace mal podia controlar sua excitação. Claro que ele levou mulheres para cama antes. Ele não era tão experiente com fêmeas como alguns, mas ele teve sua parcela de admiradoras. Ele se considerava um Cavaleiro decente. Ele até seria chamado bonito, mas quando se tratava de mulheres, ele nunca soube bem o que dizer.

Trabalho era diferente. Ele se sentiu confiante sobre suas habilidades e ambição. Qualquer tarefa que ele empreendeu, fez com seu coração e alma.

“Você está muito tenso,” Gayle disse, massageando seus ombros.

“Eu tenho estado ocupado ultimamente.”

“Sim. Pelo que eu pude perceber seu empregador é um monstro real.”

Isto o atordoou. “Por que você diz isto?” Ele esticou seu pescoço para olhar para ela, mas ela pegou suavemente sua cabeça e guiou para sua posição natural.

Afagando seus cabelos cortados, ela continuou, “Os trabalhadores que vieram para minha botica falaram sobre as horas horríveis que eles suportaram, mas eles estão com tanto medo dele que as horas foram tudo do que reclamaram. Eles não admitiriam mau tratamento ou pagamento injusto. De fato eles pareceram gostar de seu mestre, mas eu sei que eles mentiram.”

“Por que você diz isto? Talvez eles sejam bem tratados e bem pagos.”

Ela bufou. “Eu sei como os ricos são. Eles matariam trabalhadores para espremer o que eles podem pelo preço mais escasso.”

“Isto é uma atitude cínica.”

“É a verdade.”



“Para alguns provavelmente é, mas as pessoas justas existem no mundo.”

“Como você pode dizer isto? Quando você entrou em minha botica mais cedo, pareceu como se ele não deixasse você sair daquela montanha em semanas.”

Como ele podia mudar de cativado em um momento para irritado no próximo?

“Em primeiro lugar, ninguém é forçado a ficar na montanha. Nós tivemos uma encomenda importante dos Guerreiros Portadores. Eles nos mantêm seguro e os artesãos sabem isto. Quando uma encomenda deles vem, nós temos suficientes voluntários para trabalhar horas extras.”

“Você está dizendo que é uma escolha?”

“Sim.”

“E os não voluntários não ficam sem trabalho?”

Suas orelhas de Cavaleiro expressivas ficaram para trás em um gesto de raiva. Ele enrolou seu lábio e bufou, “me sinto mal com essa declaração.”

“Por que você está tão chateado? Eu estou do seu lado.”

“Insinuando que eu sou um escravo ou um idiota?”

Ela parou de massageá-lo e desceu de suas costas. Imediatamente ele sentiu falta de seu peso e calor, mas seus temperamentos se esquentaram demais para eles continuarem com qualquer tipo de prazer.

“Nem todo mundo tem o luxo de ser o único a dar ordens. Não existe nenhuma vergonha em tomá-las, Pace. Para mim a vergonha cai naqueles que abusam de seu poder.”

“Por que você assume que o dono da forja abusa de seu poder?”

“Por quê?” Ela ergueu sua mão, exasperada.

“Você nem o conhece.”

“Eu não estou certo que eu queira. De fato eu não estou certa que até quero saber mais sobre você.”

“Bom.”

“Tudo bem. Eu estou indo para casa.” Ela pisou em direção ao corredor rochoso.

“Boa sorte,” ele disse, cruzando os braços em seu tórax.



Ela pausou e suspirou, abaixando seus ombros esbeltos. “Eu acho que não conseguiria ir muito longe.”

Ele realmente sentiu pena dela.

Seu argumento não era inteiramente culpa dela. Ele provavelmente devia dizer a verdade sobre possuir a forja e loja de embocadura. Ela acreditou verdadeiramente que estava do lado dos pobres trabalhadores, tratados incorretamente. Vindo de uma mulher que nasceu na riqueza, era incomum e refrescante. Pareceu-lhe que ele estava sendo injusto por ocultar a verdade da mesma maneira que ela estava sendo injusta fazendo julgamentos indiscriminados.

Qualquer outra coisa o aborreceu e antes dele revelar sua identidade verdadeira, ele quis ouvir sua resposta.

“O que faz que você pense que eu não estive fora da montanha ultimamente?” Ele perguntou.

Ela encolheu os ombros. “A expressão em seus olhos. Eu posso normalmente dizer quando um Cavaleiro não tem suficiente liberdade. Você parece com animais enjaulados. Eu conheço você o suficiente para perceber que você precisa de tempo para voar livre, estirar suas asas e galopar por campos abertos. Se você não tiver permissão para isto, não é bom. Deixa-me furiosa ver alguém algemado, seja literalmente nas minas das Montanhas de Vertue ou figurativamente, por exigências descabidas de um empregador avaro. Ninguém devia viver assim, especialmente um Cavaleiro como você...” Sua voz diminuiu e um rubor apareceu em suas bochechas.

“Um como eu?”

Ela assentiu seu olhar varrendo-o da cabeça até o rabo. “Você poderia ser um Guerreiro Portador. Se você não pode estirar suas asas todo dia é... Criminoso.”

Pace nunca recebeu tal elogio em sua vida. Ela não se limitou a admirar sua aparência, mas ela observou sua alma. Ele não soube o que dizer. Meras palavras não eram suficientes para deixá-la saber quão profundamente ela o tocou. Ao contrário, ele a ergueu em seus braços e cobriu sua boca delicada com um beijo apaixonado.



Quando seus lábios finalmente se separaram, Gayle olhou em seus olhos e disse, “Você mudará para forma humana? Sua forma equina é bonita, mas eu gostaria de ver você como um homem.” Esperava que seu pedido não o insultasse. Até agora ela nunca se envolveu romanticamente com um Cavaleiro.

Por seu sorriso sensual e a estimulação em seus olhos, ele não se importou mesmo.

Ele afastou-se, então hesitou.

“Você prefere que eu me vire?” Ela perguntou.

“É sua escolha. A mudança não é muito atraente—”

“O resultado final é.”

Ele sorriu e fechou seus olhos. Seu corpo inteiro estremeceu e o chão da caverna tremeu quando ele mudou para forma humana. O processo era rápido, um borrão e a metamorfose da carne equina para humana. Quase antes que ela percebesse, Pace estava na frente dela em sua forma de duas pernas.

Céus, ele era magnífico. Com um pouco mais de um metro e oitenta e três centímetros, ele tinha pernas incrivelmente longas e musculosas. Alguns pelos loiros escuros as cobriam. Em meio a um ninho muito mais escuro de pelo púbico se erguia seu pênis magnífico. A cabeça rosada apareceu por sua envoltura, indicando sua estimulação. As bolas pesadas embaixo lhe pediram para tocá-las.

Gayle nunca tinha sido impudica. Ela foi beijada antes, mas nunca dormiu com um homem, humano ou Cavaleiro. Talvez ela tivesse esperando por Pace. O sonho compartilhado significou que eles ficariam juntos. Agora enfrentado ao Cavaleiro magnífico e nu, todos seus desejos reprimidos a superaram.

Como se atraída pela mesma magia do sonho, ela aproximou-se dele e tocou com suas mãos trêmulas em seu tórax. A vasta expansão aumentou até mais como ele deu uma respiração profunda. Suas mãos mornas cobriram seus ombros e ele disse, “Você não tem nenhuma ideia do quanto eu quero você, Gayle.”

“Sim eu faço,” ela sussurrou e pôs seus lábios em seu tórax. Os pelos dourados que o cobriam a deliciaram e ela sorriu, fechando seus olhos e roçando sua bochecha contra ele. Ela



desceu beijando seu estômago tenso e imergiu a língua em seu umbigo então ajoelhou na frente dele. Seus olhos abriram e seu coração bateu fora de controle.

Todos os seus sentidos enfocaram-se nele — seu odor maravilhoso, masculino e o calor que emanou de seu corpo. Se ela se inclinasse um pouco mais perto, seus lábios tocariam a ponta de seu pênis bonito.

“Gayle, antes de nós irmos a frente existe algo que eu quero dizer a você.”

O horror a atingiu e ela ergueu a face para ele. “Você é casado?”

“Não, eu não sou casado.”

“Noivo?”

“Claro que não.”

“Então qualquer outra coisa que você tem a dizer pode esperar.”

Umedecendo seus lábios, ela impulsivamente estendeu a mão e deslizou as pontas do dedo junto a seu comprimento. Ela nunca esteve com um homem, mas o instinto disse a ela o que fazer — ou talvez sua paixão a dirigisse para tomar o que ela quis dele.

Ela pegou seu pênis nas mãos e empurrou o prepúcio abaixo. Ele inchou em seu aperto.

“É sobre meu trabalho —” ele começou, então gemeu. Ela soprou a cabeça do pênis.

“Eu não me importo. Não importa para mim se você é um trabalhador ou se você não tiver muito. Eu ganho uma boa renda de minha botica e eu estou certa que eventualmente você pode abrir sua própria loja de embocadura.”

“Oh eu podia?” Ele soou quase insultado.

“Não fique ofendido. Eu sei os quão orgulhosos os homens são, especialmente Cavaleiros, mas a riqueza não é a única medida do sucesso de um homem. Outras coisas são muito mais importantes. Não vamos mais falar sobre isso. Não agora. Eu só quero...” Sua voz diminuiu e ela tocou com seus lábios ligeiramente na ponta de seu pênis, só acima do pequeno olho.

“Mas Gayle, eu sou —” Ele parou de falar e gemeu como ela tomou a cabeça de seu pênis em sua boca. Seus dedos apertaram seu cabelo, não suficiente para machucá-la, mas só suficiente para deixá-la saber quanto seus movimentos o despertaram.



Gayle nunca imaginou tocar e saborear um homem como este. Ela não podia conseguir o suficiente dele. Ela rolou sua língua sobre a inchada cabeça de seu pênis e tocou o lado inferior. O tempo todo suas mãos acariciaram seu pau espesso e duro. Então, ela tomou seus testículos em uma mão e massageou-os, amando a sensação do suave pelo do local.

Fechando seus olhos, ela se enfocou nele completamente. Ela lambeu seu pênis, amando a textura dele e a modo que sua respiração pareceu pegar em sua garganta como ela o devorou. Uma vez mais ela tomou a cabeça entre seus lábios e chupou isto, então lambeu o cume sensível embaixo da ponta.

Após alguns momentos, Pace a afastou. Ainda de joelhos, ela olhou fixamente para ele, seu coração batendo forte.

O olhar quente de Pace se fixou nela e ele suavemente estendeu a mão para passar o dedo polegar sobre seus lábios. “Quem teria pensado que uma boca tão doce podia ser tão habilidosa? É hora de eu retornar o favor.”

Ele se virou só para levantar o cobertor e espalhar isto no chão. Gayle olhou para ele, admirando o jogo de músculos em seu corpo elegante. Tomando sua mão, Pace encontrou seu olhar mais uma vez e guiou-a sobre suas costas. O cobertor morno adicionou alguma proteção contra o chão da caverna, mas Gayle teria ficado lá até sem isto. Ela quis Pace em cima dela, fazendo amor com ela.

No entanto, ele teve outra ideia em primeiro lugar.

Ele se estabeleceu sobre o cobertor também e guiou suas pernas sobre seus ombros. No primeiro toque de seus lábios mornos e úmidos contra seu clitóris, Gayle ofegou com prazer. Repetidas vezes ele lambeu a carne sensível. Superada pela luxúria, ela gemeu e se contorceu, mas Pace deslizou suas mãos embaixo dela e segurou firmemente sua parte inferior. Ele massageou suas nádegas enquanto lambia e chupava seu clitóris. Então ele enfiou sua língua no fundo de sua vagina e explorou com toques lentos que a arreliaram até a beira.

“Oh, Pace, sinto que—” Ela clamou quando ele usou a ponta de sua língua para traçar o lado de seu clitóris, o prazer tão agudo que beirava a dor.



“Diga-me, amor,” ele disse em um sussurro rouco, sua respiração aquecendo seu clitóris.

“Diga-me como se sente.”

“É muito bom, Pace. E, tudo está bem,” ela arquejou, todos os músculos em seu corpo tensos e seu coração batendo forte. A qualquer momento ela iria —

Ela teve um orgasmo forte sob a ação de sua língua. Suas costas curvaram-se tão dramaticamente que doeram, mas ela não se importou. Arquejando e gemendo, ela pegou sua cabeça e ergueu em direção a sua boca.

Pace lambeu e chupou até que suas pulsações finalmente diminuíram de velocidade, então ele deslizou para cima e cobriu seu corpo com o seu. Ela clamou e agarrou nele quando ele braceou suas mãos em um e outro lado de sua cabeça e encheu sua encharcada vagina com uma punhalada longa, lenta.

Seus quadris ergueram-se até o encontrar. Embora ela acabasse de ter um clímax intenso, ela ansiou por mais.

“Fácil, amor,” Pace disse, sua respiração irregular. Apesar do desejo brilhando em seus olhos, ele não se apressou na hora de fazer amor, mas retirou-se quase até a ponta então lentamente a preencheu. “Você é tão apertada. Não quero machucar você.”

“Você não está” ela disse seus dedos em suas costas. “Eu quero você, Pace. Oh, por favor, me dê prazer. Por favor, dê isto para mim.”

Suas palavras apaixonadas tiveram seu efeito desejado e ele gemeu sua boca cobrindo a dela em outro beijo profundo enquanto ele empurrou mais rápido.

Completamente desperta, Gayle o encontrou impulso por impulso. O calor e a fricção a dirigiram para um segundo clímax muito mais cedo do que ela pensou possível. Agarrando-se fortemente a ele, ela agitou e pulsou ao redor dele.

A língua de Pace penetrou entre seus lábios no mesmo ritmo dos seus impulsos. Sua boca absorveu seus gritos de êxtase. Para sua surpresa, ele de alguma maneira segurou seu prazer e diminuiu a velocidade de suas estocadas. Ele pausou seu corpo grande, duro tremendo. Novamente ele aumentou seu ritmo, tornando-o constante.



Incrivelmente, ela sentiu o inflamar de outro clímax. Os olhos fechados, Gayle arquejou e virou sua cabeça de um lado para o outro enquanto ele empurrou. Seu espesso pênis a tocou em todos os lugares certos.

Seu corpo poderoso tencionou sobre ela e ele afastou sua boca. Seu corpo estremeceu e ele impulsionou tão rápido que ela simplesmente embrulhou suas pernas ao redor dele e esperou pelo passeio.

“Gayle, ah! Gayle!” Ele gritou.

Suas mãos vagaram sobre suas largas costas molhadas de suor, sentindo a tensão dos músculos, então ela estendeu a mão mais abaixo e pegou suas nádegas apertadas. Céus este homem tinha um corpo tão forte e perfeito! Ela deslizou suas mãos para a parte inferior de suas costas e Pace clamou e ficou rígido.

Ela achou que tocou em seu ponto de mudança, o lugar onde a metamorfose em um Cavaleiro começou. Era uma parte incrivelmente sensível de um Cavaleiro.

Ainda acariciando seu ponto de mudança, ela rolou sua língua junto a sua orelha pontuda de Cavaleiro então mordeu ligeiramente o lóbulo.

Pace finalmente perdeu o controle. Ele penetrou-a muito mais duro e mais rápido, sua respiração rouca e seu corpo inteiro tremendo.

Alguns impulsos mais e Gayle veio novamente. Desta vez, ele juntou-se a ela, entrando nela e a enchendo com sua ejaculação.

Finalmente ele se estendeu ao lado dela e a puxou contra seu corpo morno e poderoso. Sua bochecha apertou contra seu tórax, ela adormeceu com o ritmo de seu coração e a sensação de sua mão afagando ligeiramente seu quadril.

* * * * *

Pace despertou com alguém chamando seu nome. A princípio ele pensou que era parte de um sonho.

Gayle ainda dormia em seus braços, seu rosto adorável relaxado e contente. Lembrando a noite anterior, ele sorriu. Ele nunca apreciou uma mulher tanto como ele apreciou Gayle.



Apesar de sua natureza apaixonada, ele não teve nenhuma dúvida que foi o primeiro homem que ela fez amor e isto o tocou profundamente.

Então preocupação e culpabilidade substituíram sua alegria. Ele ainda teve que dizer a ela que era dono da loja de embocadura.

Ainda por que devia importar? Ela pareceu gostar dele — o real, não o monstro que ela acreditou que ele fosse. Realmente ela não tinha nenhuma razão para formar tal opinião sobre ele. Nem mesmo um rumor insinuou que ele era qualquer coisa além de justo com aqueles que empregou. Ele perguntou-se por que ela teve tanto ódio de donos de negócios, considerando que ela era um deles. Pelo que ele ouviu sua família nunca tinha estado à mercê de um mestre brutal ou qualquer outro mestre. Como o filho de um colono, Pace entendeu o empenho de trabalhadores e suas famílias melhor do que ela jamais poderia.

“Pace! Você está aqui?” Ardin gritou.

Então Pace não tinha sonhado afinal. Ele e Gayle devem ter dormido mais tempo do que ele percebeu.

“Nós estamos aqui!” Pace respondeu.

Gayle se mexeu em seus braços e ele acariciou seu cabelo. Ela ergueu seu olhar em direção a ele e sorriu então se espreguiçou.

“Bom dia,” ela disse.

“Eu tenho medo que nós tenhamos companhia.”

“O que você quer dizer?” ela perguntou.

Antes de ele poder responder Ardin entrou na caverna.

“Você dois estão bem?” O homem mais velho perguntou rispidamente.

“Tudo bem,” Pace disse, embora ele tivesse preferido alguns momentos de isolamento com sua amante de sonho. “Que horas são?”

“Quase meio-dia.”

“Meio-dia!” Pace levantou rápido, deixando Gayle cair sobre seus cotovelos. Percebendo o que ele fez, ele ficou de joelhos e a ajudou a levantar. “Eu sinto muito, amor. É só que eu nunca dormi tanto assim. Eu preciso chegar ao—”



“Trabalho?” Ela arqueou uma sobrancelha. Girando para Ardin, ela continuou, “eu fico surpreso que seu mestre deixasse você voar para procurar por nós.”

Ardin franziu sua sobrancelha e lançou um olhar interrogativo na direção de Pace.

O estômago de Pace se apertou e ele agitou sua cabeça ligeiramente, mas Gayle não percebeu a troca entre ele e seu velho mentor.

“O que está acontecendo?” Ela perguntou.

“Gayle, como eu disse ontem à noite, existe algo que nós precisamos falar.”

“Eu estou certa que existe bastante que nós precisamos falar.” Ela sorriu e aproximou-se dele.

Ele instintivamente deslizou um braço ao redor dela. Ele voou pelas tempestades severas e lutou com lagartos do Gelo nas Spikelands, porém a ideia de dizer a ela a verdade fez seu coração bater forte e sua boca secar. *Covarde* nunca tinha sido uma palavra para descrevê-lo até este momento.

Por que ele devia hesitar em deixá-la saber? Se não fosse por suas conclusões tolas sobre ele, eles não estariam nesta situação.

“Eu espero que você dois não entrem em problemas por causa disto,” ela continuou, olhando de Pace até Ardin e atrás novamente. “Se ajudar, eu conversarei com seu empregador e direi a ele que é minha culpa que você está atrasado. Se ele me der um problema, acredite em mim, ele lamentará isto.”

Ardin pareceu genuinamente divertido e até Pace não podia impedir o aparecimento de um sorriso em seus lábios.

“Na verdade eu adoraria dar a seu empregador um pedaço de minha mente.” Ela arrastou longe dele e compassou na caverna. Seu cabelo desordenado e o cintilar em seus olhos lembraram a ele de um anjo vingador adorável.

“Pace, o que no nome do deus está acontecendo?” Ardin riu.

“Houve alguma confusão...” Ele começou, então esfregou a mão em seu cabelo curto e agitou sua cabeça. “Eu não sou nem certo de por onde começar.”

“O que está errado com vocês dois?” Gayle exigiu.



“Gayle, eu sou meu empregador,” Pace disse, então agitou sua cabeça. Isso não saiu direito. Colocando uma mão em seu tórax, ele continuou, “eu quero dizer que eu possuo a forja e loja de embocadura.”

Ela abaixou seu queixo e olhou para ele com um olhar de descrença.

“Perdoe-me?”

“Amor, é minha montanha.”

“Isto é impossível!” Ela ridicularizou. “Os aldeãos disseram que o dono da montanha é chamado Dust² ou algum nome tolo assim.”

Ele assentiu. “Dusty³. Dusty Pace é meu nome inteiro e sim é tolo, é por isso que meus amigos me chamam por meu segundo nome.”

“Você está me dizendo que é o dono?”

“Sim.”

“E você mentiu para mim?”

“Eu não menti para você. Eu nunca realmente disse que era um trabalhador. Você assumiu isto. Ontem à noite eu tentei dizer a você, mas você... Distraiu-me.” Ele sorriu novamente, recordando sua persuasão deliciosa.

O rosto de Gayle se ruborizou se de raiva ou embaraço ele não podia dizer. Quando ela levantou sua mochila e saiu da caverna sem dizer uma palavra, ele achou que isto era o primeiro.

“Gayle espere!” Ele chamou, afastando Ardin e a seguindo.

Parcialmente fora da caverna, ele suavemente pegou seu braço. Ela tentou empurrá-lo e ele soltou-a simplesmente para impedi-la de se machucar.

“Por que você está tão brava?” Ele exigiu. “Eu sou a pessoa que devia estar brava para todas aquelas conclusões que você tirou sobre mim.”

“Eu estou começando a ver que tudo que acreditei era verdade afinal. Você apreciou me fazer de boba, Pace? Diverti o grande Rei da Montanha?”

“O que está errado com você?”

² Pó.

³ Empoeirado.



Ela ergueu seu queixo. “Eu sou uma mulher honesta. Eu queria ser tratada com honestidade em retorno, especialmente por alguém que eu —” Ela agitou sua cabeça e umidade apareceu em seus olhos. Desta vez, quando ela olhou para ele, sua expressão de traição atingiu seu coração. “Eu não posso acreditar que você... Que nós... E era tudo uma mentira.”

“Não era uma mentira. Maldição, mulher, ontem à noite você me conheceu. O eu real, não seu pré-conceito de quem eu sou. Eu não sei por que você odeia donos de negócios, especialmente considerando que você é uma. Eu certamente não sei por que você quer continuar me odiando até depois de ver que nós devemos permanecer juntos.”

“Uma bonita noite de romance não significa que nós ficaremos juntos! Eu não sou uma tola solteira com penas em sua cabeça. Se e quando eu escolher casar isto será com um homem de honra.”

Ardin, que se aproximou e caladamente observou a briga, decidiu falar. “Eu asseguro a você, que não achará um Cavaleiro mais honrado que Pace.”

Ela bufou e agitou sua cabeça. “Eu não posso esperar uma opinião imparcial de você, senhor.”

“Por que não? Eu o ensinei tudo que ele sabe, pelo menos sobre embocadura,” Ardin declarou. “Mas sua honra vem de dentro. Ele era um Guerreiro Portador premiado por coragem e aposentado com honras. Este último ano, durante a Pestilência dos Cavaleiros quando a maior parte de nós estava morrendo, ele levou a Tropa de Crise dos Guerreiros Portadores. Ele —”

“Ardin, não,” Pace disse, sentindo-se bastante envergonhado. Ele nunca foi capaz de lidar com elogios. Ele preferiu colocar sua cabeça para baixo e fazer o que era necessário. Sua recompensa sempre tinha sido simplesmente um trabalho bem feito.

“Por que não? Se ela quiser julgar você então ela deveria saber os fatos.”

“O único fato que eu estou certo no momento é que... Ele me levou sob falsos pretextos,” ela disse. “Eu estou retornando a aldeia. Minha botica devia ter aberto horas atrás.”

“Eu levarei você,” Pace disse.

“Não obrigada.”



Ardin agitou sua cabeça e a abordou. “Então, por favor, aceite um passeio deste Cavaleiro velho. Tem sido um tempo desde que eu tive uma bonita mulher em minhas costas.”

Gayle pareceu hesitante, então sorriu e assentiu. “Obrigada, senhor.”

Suspirando profundamente, Pace assistiu Ardin ajoelhar e Gayle deslizar sobre suas costas cinza. Ele usou um equipamento para a jornada, provavelmente como precaução no caso de Pace ter sido ferido e ele precisar levar Gayle para casa.

Ironicamente, Pace tinha sido ferido. É só que o ferimento não apareceu.

Por que ele não disse a ela a verdade ontem à noite? Se ele tivesse teria feito uma diferença?

* * * * *

Montado o Cavaleiro, Gayle só pensou em Pace. Ela gostou de Ardin e apreciou o passeio para Fernwood, mas ela desejou Pace entre suas pernas ao invés.

Ela não podia acreditar que ele reteve a verdade sobre sua identidade. Quando ela pensou sobre todas as coisas terríveis que ela disse sobre ele — Ainda não era sua culpa. Se ele tivesse sido honrado, ela teria usado mais tato quando falava com ele.

Ou talvez não. Só porque ele a despertou e eles compartilharam sonhos não significava que ele não era o dono de negócios arrogante e avaro que ela assumiu que ele era.

Ainda assim ele devia ter sido honesto com ela, olhando em seus olhos e sendo segurada por ele, ela não podia acreditar que ele fosse indecente ou indelicado.

No entanto, ele devia ter sido honesto com ela. Ela recordou ele tentando dizer a ela algo ontem à noite antes deles fazerem amor, mas ela —

Gayle agitou sua cabeça, seu rosto quente na memória de como ela agiu. Ela perdeu o controle de si mesma. Se a atração entre eles era igual, então ele provavelmente se sentiria do mesmo modo.

Não tinha sido sua culpa que ela entendeu mal um trabalhador. Ele entrou em sua botica sujo da forja e parecendo que não teve uma noite de sono decente em semanas. Ele certamente não pareceu como um dono de negócio.



Gayle suspirou e ajustou sua cadeira nas costas de Ardin. Ele voou bem, mas este passeio diferia muito de quando ela se sentou sobre Pace.

Claro que Ardin não a despertou e do que ela ouviu — e experimentou — nada comparado a montar um amante de sonho.

Ela e Pace tinham um acoplamento de almas. Ardin era meramente um cavaleiro amável oferecendo a ela uma alternativa da volta para casa.

“Sabe, Miss, eu estou certo que Pace teve uma boa razão para não dizer a você quem ele era mais cedo,” Ardin disse.

Eles subiram rapidamente pelo céu claro de verão. Ela mal podia acreditar que ontem à noite uma tempestade assolou esta terra.

“Por favor, não se desculpe por ele,” ela disse.

“Eu não estou. Ele é um bom Cavaleiro. Você só precisa dar a ele uma chance.”

“Uma chance de zombar de mim novamente?”

“Eu estou certo que não era sua intenção. Eu penso que ele temeu que você não gostasse dele desde que ele possui a forja e tudo.”

“Eu não penso que Pace tem medo de qualquer coisa,” ela disse, recordando como ele voou pela tempestade para salvá-la.

Ainda assim, as palavras feitas do Cavaleiro a deixaram pensando. Com todos os insultos que ela lançou a Pace sem perceber que ele possuiu a forja e loja de embocadura, ele não teria esperado que ela saltasse em seus braços se soubesse sua verdadeira identidade.

Eles voaram em silêncio por vários momentos antes de ela perguntar, “Ele era um Guerreiro Portador?”

“Um muito bom. Rápido. Forte. Se ele não tivesse um interesse tão agudo em fazer embocadura e armadura, ele provavelmente teria levado Equipes de Coleta. Não muitos Guerreiros Portadores gostam de ficar atrás e trabalhar na forja, é por isso que eles enviam para fora a maior parte de suas grandes encomendas. Ele começou seu treinamento nos Guerreiros Portadores. Isto é como nós nos encontramos.”



“Eu tinha sido um dos poucos fabricantes de embocadura alistados. Pace era meu aprendiz por dois anos. Eu me aposentei e abri minha própria loja um ano antes dele terminar de cumprir seu tempo de serviço. Posteriormente ele trabalhou como meu aprendiz por dois anos adicionais, então se tornou meu parceiro.”

“E agora?”

“Pace é um homem sábio e um trabalhador duro. Ele construiu nossos negócios e quando eu me aposentei, ele assumiu completamente o comando. Desde então eu trabalhei para ele por meio período, ajudando a treinar seus aprendizes.”

O modo que o homem velho falou sobre Pace disse há ela muito sobre o bonito Palomino.

“Você se importa com ele profundamente,” ela observou.

“Eu amo ele como um filho,” Ardin admitiu. “Diga-me, moça, você realmente pretende o negar, embora ele seja seu amante de sonho?”

“Ele disse a você sobre nossos sonhos?”

“Não em detalhe, se é isso que você está preocupada.”

Meu amante de sonho.

Ela ainda não podia acreditar o bastante nisto.

“E você?” Ele apertou.

“Eu estou pensando sobre isto.”

“Castigue ele por sua mentira se você deve, mas não faça algo que vocês dois lamentarão. Eu sei o que é ter uma amante de sonho. Eu perdi minha esposa anos atrás. Nós éramos amantes de sonho. Quando ela morreu, parte de minha alma foi com ela. Nem um dia passa que eu não desejo que pudesse a ver novamente. Não desperdice o tempo que você e Pace receberam.”

Tocada por suas palavras, Gayle descansou uma mão em seu ombro de homem. “Eu sinto muito por sua perda, Ardin, mas Pace e eu precisamos aprender como respeitar um ao outro. A honestidade é importante para mim.”

“Se você buscar a verdade então toma o tempo para conhecer o Pace real, não o homem que você imaginou que ele fosse.”



Gayle fechou seus olhos por um momento e suspirou. Ele estava certo.

Eles circularam sobre a Pista de Decolagem fora da Praça de Fernwood. Dentro de momentos eles aterrissaram e Ardin a levou para sua loja. Ela desmontou do lado de fora e agradeceu sua carona.

Ardin curvou o pescoço e foi embora, suas asas pretas e cinzas dobrados firmemente em seus lados.

Uma sombra caiu sobre Gayle ergueu seu rosto para o céu. Seu coração saltou. Páce voou depressa. A luz solar refletiu em seu pelo dourado e suas asas de cor nata como ele circulou sobre sua casa. Seu olhar encontrou o seu e um sacudir de desejo rasgou por ela. Então ele voou para ver o resto da aldeia.



Capítulo Quatro

Resultado

“Eu não acredito nisto,” Pace murmurou, caminhando pelo pedregulho que tinha sido a maior oficina em sua montanha. A maior parte de suas outras forjas e oficinas tinha sido destruída também, dilaceradas pela tempestade de ontem à noite.

Seus trabalhadores chegaram cedo para ajudá-lo com consertos. Uma família perdeu sua casa na aldeia e Pace abriu sua casa para eles. A maior parte das estruturas na aldeia tiveram danos secundários, mas o topo da montanha de Pace tinha sido atingido com muito mais força.

Quando ele viu a destruição de seus edifícios, o primeiro pensamento de Pace não tinha sido pelo que ele perdeu, mas com Gayle e os outros na aldeia. Ele voou para lá imediatamente.

Aliviado por ver que sua casa e a loja ainda permaneciam de pé, ele podia cuidar de seus consertos sem se preocupar sobre sua segurança. Quando ela olhou para cima e encontrou seu olhar, ele desejou aterrissar e a erguer em seus braços, mas depois de como ela reagiu no vale, ele pensou melhor sobre isto. Ela não fez nenhum movimento para ele. Nem mesmo uma onda, então ele voou para inspecionar o resto da aldeia antes de retornar a montanha para começar os consertos.

Olhando para Ardin que caminhou ao lado dele, Pace continuou, “Você devia ter me dito sobre o dano quando nós conversamos no vale.”

“Eu não tive muito de uma chance, a menos que eu deixasse Gayle caminhar para casa.”

Pace suspirou e esfregou uma mão no topo de sua cabeça. “Como ela era durante o passeio para a aldeia?”

“Chateada. Você devia ter dito ela.”

“Eu tentei, mas era complicado.”

“Como?”

Pace estreitou seus olhos. “Eu não tenho que me explicar para você.”



“Certo. Se você não quiser conversar sobre ela então eu irei para a forja principal para salvar o que eu posso.” Ardin se virou, mas Pace pegou seu ombro.

“Ardin, eu aprecio o que você está tentando fazer. Eu me sinto culpado suficiente em não dizer a ela quem eu sou. Ela provavelmente nunca falará comigo novamente. Eu não preciso de você para me dizer o quão errado eu era também.”

“Certo. Se você precisar de mim—”

“Você não tem nenhuma ideia a quão geniosa aquela mulher pode ser. Não importa o que eu tentei dizer, ela não me achou melhor que um navio negreiro.”

“Eu estou certo se ela soubesse quem você é—”

“Ela não me daria uma chance de falar uma palavra.”

“Seguramente ela—”

“Eu mal podia terminar uma oração.”

“Talvez isto seja porque—”

“Quanta raiva podia alguém ter para não escutar o ponto de vista de outra pessoa?”

Ardin levantou uma sobrancelha. “Sim eu pergunto-me?”

“Bem eu preciso conseguir estes consertos em andamento.” Pace novamente olhou ao redor. Ele trabalhou duro para construir este negócio. Agora a maior parte de suas oficinas ficou em ruínas. Mas era só temporário. Com esforço diligente, a forja e loja de embocadura logo seriam restabelecidas.

* * * * *

Naquela tarde, Gayle terminou de fazer um novo lote de pomada e despejou isto nos recipientes. Afortunadamente o dano para a aldeia tinha sido mínimo. Só uma família perdeu sua casa e ela ficou surpreendida por saber que Pace deu a eles refúgio em sua casa na montanha.

Quanto mais ela escutou dos aldeões, mais percebeu como ela o julgou mal.

Ela colocou os recipientes nas prateleiras no mesmo momento em que um Cavaleiro de pelo marrom chamado Curt entrou. Curt e sua esposa Ellen eram curandeiros e gostavam das pessoas de Fernwood.



Depois de trocar saudações com Gayle, Curt comprou dois frascos de um elixir que costumava limpar ferimentos como também vários recipientes de pomada.

“Eu preciso voltar para montanha, então eu não terei tempo para preparar qualquer pomada,” ele disse. “Nós estamos contentes que você mudou para Fernwood, Gayle. Esta aldeia precisou de um boticário por bastante tempo.”

“O que está errado na montanha?” Ela perguntou, preocupada. “Houve um acidente?”

“Só alguns danos secundários. Está destinado a acontecer com tantos consertos em andamento. A maior parte dos edifícios eram nivelados durante a tempestade. Os trabalhadores como também alguns dos aldeãos estão ajudando Pace a salvar o que pode e a reconstruir.”

Gayle sentiu uma pontada de culpa. Ela assumiu que com dano mínimo na aldeia, a montanha levantaria também, especialmente quando ela ouviu sobre Pace levando pessoas para sua casa.

Ela passou o dia não só guardando rancor contra Pace por mentir para ela, mas tentando descobrir um caminho para falar com ele.

“Não existem danos sérios?” Ela perguntou, preocupada.

“Para falar a verdade não. Pace e outro Cavaleiro ficaram presos em uma das lojas de arte quando o restante do telhado desmoronou —”

“O que?” Gayle gritou seu estômago apertado com medo.

“Mas eles estão bem,” Curt disse depressa. “Só alguns cortes e contusões. Ellen está lá agora atendendo eles. É por isso que eu preciso voltar com estes materiais.”

“Entendo. Existe qualquer coisa que eu possa fazer?”

“Só deixe-me saber quanto pagarei pelo que peguei.”

“Nada. Você está certo que Pace está bem?”

“Eu sou positivo. Ele é tão duro quanto às conchas de Rock Blood.”

Aquela declaração não a confortou como ele pretendeu. As conchas de Rock Blood rachavam com o tipo certo de pressão.

“O quão extenso o dano está lá em cima?” Ela perguntou. “Como afetará seus negócios?”



Curt pareceu pensativo. “Sua forja privada ainda está de pé como também um par de outros edifícios. Ele poderá pegar pequenas encomendas, mas é uma boa coisa que eles completaram a grande encomenda para os Guerreiros Portadores. Não devia tomar muito tempo para reconstruir, especialmente com os aldeãos ajudando.”

“É tipo deles para ajudá-lo.”

“Bem Pace sempre tem estado lá para nós. Por exemplo, uns verões atrás, quando o rio inundou a aldeia e todas as colheitas foram destruídas, ele abriu sua montanha para todo mundo até que suas casas eram consertadas. E ele emprestou aos fazendeiros suficiente dinheiro para comprar novas sementes como também alimento para o gado.”

Ouvir isso aumentou sua atração irresistível e fez ela se sentir até mais culpada. Ela o julgou muito mal. Talvez ele tivesse razão para estar bravo com ela como ela esteve com ele.

“Obrigado pelos remédios,” Curt disse.

Ela ajudou-o a colocar os recipientes em seus alforjes.

Depois de Curt sair, Gayle ajudou outro cliente então fechou sua botica. Ela quis ir para a montanha para ter certeza que Pace estava bem.

Sendo uma aldeia pequena, Fernwood teve um mensageiro de meio período que fez pequenos trabalhos para compensar a falta de entregas. Felizmente para Gayle, ele estava em casa para cortar madeira hoje. O magro Cavaleiro ruivo usou seu machado com precisão e dividiu um pedaço espesso de madeira ao meio.

“Brayden, você me leva para a montanha?” Ela perguntou.

“Claro. Só me dê alguns minutos para terminar aqui. Se você preferir, eu me esfriarei e lavarei primeiro.” Suado e coberto de lascas de madeira, ele sem dúvida se ofereceu para limpar como cortesia por ela.

“Só se for desconfortável voar assim. Caso contrário eu gostaria de chegar lá assim que possível.”

Ele sorriu e piscou. “Eu estarei pronto em dois estalidos de um rabo.”

Gayle se sentou perto em um toco de árvore. Momentos mais tarde, Brayden descartou seu machado e vestiu seu equipamento e sela.



Quando eles pousaram sobre a montanha, Gayle agradeceu a Brayden pelo passeio e pagou a ele por seu tempo. Vários trabalhadores, Cavaleiros e humanos, caminhavam lentamente no meio do pedregulho, avaliando dano e fazendo consertos.

Ela notou Ardin vigiando um grupo pequeno de Cavaleiros e se aproximou. Ele pareceu surpreso, porém contente por vê-la.

“Eu ouvi que Pace foi ferido,” ela disse. “Ele — é onde ele está?”

Sorrindo discretamente, Ardin apontou para uma pedra a pouca distância. “Em sua forja privada, moça. Ele estará contente por ver você.”

“Eu não estou tão certa depois desta manhã, não mencionando todas as coisas que eu disse sobre ele ontem.”

Ardin bufou. “De alguma maneira eu duvido que ele continue contra você.”

Ela não esperou.

A caminho da forja, a antecipação de o ver novamente fez seu coração saltar e debilitou suas pernas. E se ele a rejeitasse?

Ela pausou do lado de fora da forja, então deu uma respiração profunda e entrou. Desde que todo mundo enfocou em consertos em vez de preparar encomendas hoje, nenhum fogo queimou, deixando a forja relativamente fresca. Várias ferramentas estavam penduradas nas paredes e uma mesa longa permanecia ao lado, não muito longe da bigorna de ferro.

Em sua forma metade animal Pace permaneceu com suas costas para ela enquanto Curt, em sua forma humana, colocava bandagem em um sórdido machucado em seu braço. Os cortes pequenos marcaram suas costas e lados.

Sangue manchou seu pelo dourado e salpicou suas asas de cor nata. Porém ela notou com alívio que por sua expressão relaxada e a maneira tranquila em que ele falou com o curandeiro, ele não pareceu muito machucado.

“Todo mundo disse a Darin para não entrar naquela oficina,” Curt disse.

“Ele deixou para trás algumas ferramentas pessoais que seu pai deu a ele antes de morrer.”



"Ele é sortudo que não se reuniu a seu pai e levou você com ele no que diz respeito a esse assunto."

"O que eu deveria fazer? Deixá-lo lá quando o telhado começou a cair?"

"O telhado já tinha caído até a metade antes dele entrar." Curt agitou sua cabeça. "Eu suponho que se você não fosse o conseguir que nós estaríamos cavando fora seu cadáver por volta de agora. Sortudos para vocês dois tudo que você teve foram alguns cortes e contusões."

"Eu disse a ele que nós podíamos ter buscado as ferramentas mais tarde..." Pace começou, mas sua voz diminuiu quando ele olhou sobre seu ombro e viu Gayle. Seus olhares se encontraram e novamente seu coração saltou.

"Oi," ela disse quase timidamente.

"O que você está fazendo aqui?" Ele perguntou não muito delicado.

"Gayle, se eu soubesse que você estava vindo aqui, eu teria te dado uma carona," Curt disse.

"Foi um pouco inesperado," ela respondeu, ainda olhando para Pace.

"Sim é" ele disse um sorriso lânguido em seus lábios.

"Eu acabei com seu braço," Curt disse. "Eu sei que este conselho será desperdiçado, mas tente não rasgar os pontos ou agravar o ferimento por um dia ou dois. Se você trocar de forma algumas vezes, ajudará a acelerar o processo curativo."

"Obrigado, Curt."

"Nem um problema. Eu vou ver se alguém precisa de ajuda antes de Ellen e eu descermos a montanha. Se você precisar novamente, só mande chamar."

Curt acenou para Gayle saindo da forja.

Só, Gayle e Pace olharam um para o outro por um momento antes dele aproximar-se, sacudindo seu rabo. Suas orelhas de Cavaleiro expressivas, longas e pontudas, moveram-se um pouco. Embora seu sorriso desapareceu, a expressão intensa em seus olhos não tinha.

"O que você está fazendo aqui?" Ele repetiu sua voz mais suave e mais rouca que antes.

"Eu ouvi que você foi ferido."

"Não é nada. Só algumas raspaduras."



Ela estirou uma mão hesitante em direção a seu ombro equino e deslizou a ponta do dedo ligeiramente sobre um arranhão longo.

“Então você está falando comigo agora?” Ele perguntou.

“Você prefere que eu não faça?” Ela exigiu.

“Isso depende. Você tem mais insultos para mim?”

“Você poderia não ter ouvido tantos para começar se não fingisse ser outra pessoa.”

Ele pareceu um pouco embaraçado e olhou para ela através de seus espessos cílios. Então ele agitou sua cabeça e sorriu. “Eu não posso discutir com isto. Você pensa que nós podíamos começar de novo?”

“Sim.” Ela sorriu. “Eu gostaria muito disto.”

“Bom.” Ele a puxou em seus braços e curvou-se para beijá-la então parou e a segurou a distância. “Eu estou imundo. Eu sujarei você.”

“Cavaleiros. Sempre preocupados em ofender uma mulher,” ela arreliou, ficando nas pontas dos pés e deslizando seus braços ao redor dele.

Ele segurou seu rosto e cobriu sua boca em um beijo tenro.

Quando ele terminou, suavemente acariciou sua bochecha. “Eu gostaria de poder te levar em algum lugar e fazer amor com você agora mesmo.”

“Existe trabalho demais para fazer,” ela disse. “Eu fechei minha botica por hoje. Como eu posso ajudar aqui?”

“Você quer ajudar?”

“Sim. Pace, eu não soube sobre o dano aqui ou eu teria vindo mais cedo.”

O calor em seus olhos a derreteu. Por várias batidas do coração eles olharam um para o outro, então ele a aproximou de seu tórax morno e duro. Estava um pouco úmido com suor e os suaves pelos enrolados roçaram sua bochecha. Seu odor maravilhoso a encheu com cada respiração. Ela fechou seus olhos e aumentou seu aperto nele, então logo eles se separaram.

Trabalho precisava ser feito, porém mais tarde eles compartilhariam algum tempo a sós.

* * * * *



Gayle passou o resto do dia na montanha. Ela e as esposas de vários trabalhadores ajudavam a limpar os escombros, atendiam danos secundários e viram se todo mundo tinha suficiente comida e água enquanto trabalhavam.

Muito tempo depois, Gayle se sentou com Ardin perto do fogo no grande quarto de sua casa e de Pace. Apesar de seu tamanho, a casa de pedra teve um calor que refletiu as personalidades de seus donos. A mobília de madeira era elegante, mas confortável. Ela gostou especialmente das calmanes tapeçarias coloridas nas paredes. Ela imaginou se sentar perto da lareira grande de pedra, Pace a seu lado e suas crianças brincando no tapete de corda verde e marrom. Agora que eles superaram seu primeiro problema, ela soube que tudo estaria bem entre eles. Não que eles não discutiriam novamente. Com suas naturezas teimosas, ela soube que eles teriam divergências de opinião muitas vezes no futuro. No entanto, depois de se render a seus sonhos compartilhados e pela forma como eles trabalharam junto hoje, ela soube em seu coração que eles eram uma combinação perfeita.

A família que ficou com Pace já se recolheu a seu quarto e o mestre da montanha ainda não retornou. Ardin se levantou de sua cadeira e espreguiçou. O fogo quase morreu e sem nenhuma dúvida ele ficou exausto depois de um dia tão ocupado. Embora cansada também, Gayle quis ver Pace antes de ir dormir. Ardin ofereceu a ela um quarto de hóspedes, mas ela esperou que seu amante de sonho sugerisse um acordo diferente.

“Eu vou dormir,” Ardin disse. “Você gostaria que eu adicionasse outro tronco ao fogo?”

“Não obrigada. É uma noite morna.”

“Eu estou contente que você veio moça. Você fez Pace muito feliz.”

Ela sorriu. “Obrigada pelo que você me disse esta manhã. Você fez-me perceber o quão tolo é guardar rancor contra meu amante de sonho.”

Ardin bateu suavemente em seu ombro antes de ascender os degraus para o andar superior.

Virando, Gayle se acomodou mais confortavelmente na cadeira almofadada. Assistindo as brasas avermelhadas na lareira, suas pálpebras caíram. Antes de ela perceber, adormeceu.

Ela despertou quando Pace a ergueu em seus braços.



Piscando, ela deu uma respiração afiada então sorriu.

“Eu pensei que você seria mais confortável na cama,” ele sussurrou.

Agarrando-se a seu pescoço, ela perguntou. “Qual cama?”

“Minha cama.”

Seu sorriso alargou e ela fechou seus olhos, descansando a cabeça contra seu ombro.

Então ela se lembrou de seu braço ferido.

Seus olhos abriram de repente e ela disse. “Você não devia estar me levando.”

“Amor, eu carreguei pedras o dia todo. Agora eu tenho uma chance de levar um tesouro e ninguém vai me parar.”

“Mas eu não quero que você abra seu ponto—” Ele a silenciou com um beijo que deixou seu coração batendo fora de controle.

Recusando-se a deixá-la ir, ele levou-a facilmente para cima. Ele já tinha se trocado para forma humana, então quando ele a colocou na cama enorme em seu quarto, ele subiu com ela.

Estando sobre as cobertas da cama, eles fixaram o olhar um no outro. Uma brisa morna soprou pela janela. As cortinas pesadas recuavam e a lua brilhou no céu.

“Obrigado por vir hoje,” ele disse.

“Era o mínimo que eu podia fazer.”

“Eu estou contente que você tem um interesse em minha montanha, considerando que eu espero que isto em algum dia seja nossa montanha.”

“Eu espero também. Será um lugar adorável para criar os filhos.”

“Então seria melhor nós iniciarmos.” Ele sorriu, acariciando seu quadril e abaixando sua boca para a dela.

“Você deve estar cansado.”

“Eu mal dormi em um mês.”

“Então talvez você devesse—”

“Fazer amor até que nós desmaiemos.”

Ela riu. “Isto é o melhor para dormir.”

“Muito melhor,” ele sussurrou contra seus lábios antes de beijá-la profundamente.



Gayle fechou seus olhos e acariciou a cabeça de Pace. Seu cabelo curto pareceu suave e úmido e ele carregou um aroma fresco. Aparentemente ele tomou banho no lago antes de voltar para casa.

As sensações de seus lábios mornos e firmes contra os dela fizeram-na formigar. Pace suavemente enfiou a língua em sua boca e suas línguas juntaram-se em uma dança sensual.

Gemendo suavemente, Pace a beijou mais duro e apertou-a mais no travesseiro. Pareceu tão bom. Aqui com ele, ela se sentiu segura e desejável. Este Cavaleiro bonito a quis e céus ela o quis também.

Pace descansou uma mão na curva gentil de sua barriga e a acariciou por seu vestido.

Depois de um momento ele parou seu beijo e sussurrou contra seus lábios, "Vire."

Ela fez como ele pediu e rolou sobre seu estômago. Sua bochecha apertada contra o travesseiro e ela fechou seus olhos. Um contente suspiro escapou dela e ela relaxou.

Pace desfez o laço atrás de seu vestido e deslizou sua mão do lado de dentro, acariciando ela pela gaze fina de baixo. Ele arrastou o vestido abaixo por seus ombros e Gayle trocou sua posição só para escapar do vestido. Pace puxou isto para baixo e lançou de lado.

Deitando nua, Gayle apertou seu traseiro nu e sorriu. Seu coração acelerou com antecipação, mas ela não teve que esperar antes de Pace voltar para ela.

Começando em seus ombros, ele suavemente massageou-a, começando na base de seu pescoço e acariciando suas costas. As pontas do dedo deslizaram em sua espinha e ele tocou com seus lábios mais abaixo enquanto sua mão grande e morna acariciou sua parte inferior.

Ele deslizou a ponta do dedo na curva antes do seu traseiro e ela estremeceu com prazer. Pace beliscou e beijou as esferas carnosas. Ele mordeu uma bochecha um pouco mais duro, não dolorosamente, mas suficiente para fazê-la enlouquecer e ofegar com surpresa. Então ele lambeu o lugar que ele mordeu. Sua língua acalmou e roçou a carne formigando.

Enquanto sua boca arreliou sua parte inferior, sua mão deslizou embaixo dela. Ele segurou seu montículo suave e massageou isto, ativando sua paixão até mais.

Gayle gemeu. Sua barriga apertou e ela empurrou seus quadris, roçando seu clitóris contra sua calosa palma.



“Você é bonita,” Pace disse sem fôlego. Sua mão ainda a esfregando, ele esticou-se ao lado dela.

Lenta e suavemente ele deslizou um dedo longo em sua ensopada vagina. Gayle gemeu e choramingou, desejando que ele a enchesse com algo mais longo e mais espesso.

Pace deslizou outro dedo dentro dela e então outro. Ele explorou sua molhada e dolorida vagina ternamente e sem pressa.

“Oh, Pace, parece tão bom,” ela respirou.

“Eu amo estar com você,” ele disse contra seu cabelo. “Depois do problema na caverna esta manhã eu pensei que você nunca quereria me ver novamente.”

“Céus, Pace, eu não podia ficar de fora. Eu sou tão culpada como você sobre o engano.”

“Não vamos falar disso mais,” ele disse, retirando os dedos de sua vagina. Ele a rolou em direção a ele e seus olhos fixaram-se nos dele. Aqueles olhos azuis bonitos olharam para ela com tal desejo que ela pensou que poderia vir só de olhar para ele.

Novamente ele a beijou e ela agarrou-se a ele. Suas mãos vagaram sobre ele, apreciando a sensação de seus ombros de aço e costas. Sempre muito ligeiramente ela arrastou as pontas do dedo sobre suas costelas. Ela pegou seu traseiro apertado e arredondado e acariciou a parte inferior de suas costas. Quando ela achou seu ponto de mudança, Pace gemeu.

“Oh maldição, mulher, não mova sua mão.”

“Você gosta disto,” ela disse um sorriso aparecendo em seus lábios. Ela varreu seu dedo polegar sobre seu ponto de mudança e ele deu uma respiração profunda. Suas costas curvaram de forma que seu pênis duro apertou-se contra ela.

Ela quis tanto seu pênis dentro dela.

“Por favor,” ela disse. “Leve-me, Pace. Eu não posso esperar um momento mais.”

Rindo maldosamente, ele deslizou mais abaixo na cama. Ele beijou seus seios então tomou um mamilo em sua boca e chupou profundamente.

Ela clamou e curvou contra ele. Seus dedos apertados em sua cabeça e ela tentou empurrar seu seio muito mais fundo em sua boca.



Pace rodou sua língua sobre seu mamilo e arreliou isto com seus dentes. Ele soltou isto e girou sua atenção para seu outro seio.

O coração de Gayle se acelerou. Cada quente e molhado toque de sua língua enviou uma corrente por ela do mamilo até o clitóris. Embrulhando suas pernas ao redor dele, ela empurrou-se contra ele, tentando satisfazer as maravilhosas e frustrantes sensações inundando seu corpo. Pace deslizou muito mais baixo e atirou suas pernas sobre seus ombros. Ela cruzou seus tornozelos em suas fortes costas enquanto ele beijou seu inchado clitóris e lambeu ele com golpes famintos.

Completamente desperta, Gayle veio dentro de segundos. Ela convulsionou seu coração batendo forte e corpo tremendo em um orgasmo intenso. Por alguns momentos felizes, ela esqueceu tudo exceto as sensações maravilhosas rolando por ela.

Antes de seu orgasmo acabar, Pace cobriu seu corpo com o dele e a encheu com uma punhalada longa e lenta. Seus antebraços ficaram dos dois lados de sua cabeça, e ele a beijou. Ela saboreou uma sugestão de sua essência em sua língua e isto a despertou até mais.

Repetidas vezes ele empurrou nela, reacendendo seu clímax até que ela uma vez mais arquejou. Ela pairou na extremidade de outro orgasmo e pelo ritmo de sua respiração e o calor de seu corpo, ele estava perto de vir também.

Afagando suas suadas costas, ela arquejou. "Venha, Pace. Venha por mim. Por favor."

Com um gemido de prazer ele a beijou profundamente enquanto bombeou mais rápido e mais duro.

Só quando ela pensou que ele possivelmente não podia resistir tempo suficiente para ela vir novamente, ela explodiu em um orgasmo que a levou de surpresa. Clamando nitidamente, ela agarrou-se a ele.

Pace deu um grito de exaltação e seu corpo empurrou nela, tremendo e tencionando quando ele veio.

Posteriormente ele desmoronou em cima dela, seus corpos apertados e corações batendo em uníssono. Sua respiração morna roçou sua orelha antes dele rolar sobre seu lado e a puxar para ele.



Os olhos fechados, ela se aconchegou um pouco mais íntimo, sua parte inferior mexendo contra seu pênis.

Finalmente ela suspirou e relaxou completamente. Totalmente contente Gayle caiu em um sono profundo e perfeito nos braços de seu garanhão dos sonhos.

* * * * *

Gayle acordou com a sensação agradável das suíças de Pace suavemente roçando seu ombro. Ela sorriu e acariciou sua cabeça, amando a sensação de seu cabelo contra sua mão.

“Eu gostaria de poder ficar na cama mais tempo,” ele disse, “mas—”

“Você tem trabalho a fazer. Eu sei. E eu preciso abrir minha loja, mesmo se for por algumas horas.”

“Eu te levarei para lá.”

A emoção correu por ela. Esta seria a primeira vez que voaria com Pace e ela mal podia esperar. Ela recordou como se sentia sentar em suas costas e ela quis sentir seu poderoso corpo equino entre suas pernas novamente. Desta vez, eles estariam voando rapidamente pela manhã ensolarada, não correndo por suas vidas de uma tempestade.

Eles se abraçaram, apreciando mais alguns momentos felizes na cama antes deles levantarem. Ela colocou seu vestido e ele mudou para sua metade animal. Eles lavaram-se usando o jarro e bacia da mesa de cabeceira, então feito seu caminho para o grande quarto.

Os hóspedes de Pace os saudaram da mesa de jantar. O trabalhador — um jovem, buckskin Cavaleiro — e suas duas filhas, ambas abaixo de seis anos de idade, se sentaram para comer mingau de aveia servido por sua bonita esposa ruiva.

“Você acordou cedo,” Pace disse.

“Com crianças nós temos pouca escolha,” disse a ruiva com uma risada. “Uma vez que você tiver as suas, verá o que nós queremos dizer.”

Gayle e Pace olharam um ao outro e sorriram. Ela gostou do pensamento de ter suas crianças.

“Eu sou Amber, a propósito.” A ruiva se apresentou para Gayle. “Este é Miles, meu marido e nossas filhas Hazel e Fay.”



“Eu sou Gayle.”

“Sim, a nova dona da botica. Eu não a visitei ainda, mas Miles está quase sem pomada assim eu estarei lá logo.”

“Você estará vendo Gayle mais freqüentemente aqui,” Pace disse, então olhou para ela e depressa adicionou, “pelo menos isso acontecerá se ela quiser passar mais tempo na montanha.”

Lançando a ele um olhar provocante e sensual, ela disse, “Só tente me manter afastada.”

Pace sorriu e puxou uma cadeira para ela na mesa.



Capítulo Cinco

Subindo rapidamente

Depois de compartilhar a refeição com a família de Miles, Gayle ajudou Amber a limpar enquanto os homens discutiram a reconstrução dos negócios de Pace como também a casa de Miles.

Antes de deixar a praça da aldeia, Pace e Gayle caminharam para um riacho pequeno atrás de sua casa para tomar banho. Pace trocou para forma humana antes de juntar-se a Gayle na água.

Uma vez que eles se secaram, ele mudou novamente para sua metade animal e pôs o equipamento que ele trouxe de casa. Os dois concordaram em não usar a sela. Montar em pelo era muito mais íntimo, especialmente para amantes de sonho.

Pace estava próximo de um toco de árvore e ela subiu nele para montá-lo. Acomodando-se sobre ele, ela apreciou a sensação de seu corpo morno e pelo liso contra suas pernas. Suas mãos tocavam ligeiramente as suas costas.

Olhando sobre seu ombro para ela, ele disse. “Uma vez que nós estamos no céu, agarre-se apertado. Eu não quero que você caia.”

“Não se preocupe. Eu não te soltarei.”

“Por que você não pratica agora?” Ele disse e estendeu a mão atrás dele suavemente para pegar seus pulsos. Ele guiou seus braços ao redor dele.

Uma onda de excitação correu por ela e ela o segurou firmemente. Sua bochecha apertada contra seu ombro e ela acariciou seu largo tórax polvilhado de pelos. Ela mal podia acreditar que este Cavaleiro magnífico pertencia a ela.

Pace foi em direção a Pista de Decolagem e Gayle apertou mais os seus joelhos a seu corpo equino. Apesar de ser um piloto decente, ela nunca se sentiu tão bem em um cavalo como ela se sentiu em Pace.



Quando ele galopou para decolagem, abriu suas asas magníficas e ascendeu, seu estômago apertou e uma pontada de medo a atravessou, então se dissipou. Naquele momento, subindo rapidamente pelo céu com ele, ela percebeu que eles verdadeiramente deveriam ficar juntos.

Seus corpos moveram-se como um e ela diminuiu o aperto de morte que ela tinha sobre ele. Novamente ela acariciou seu tórax e respirou profundamente. Apesar do dia ameno, o vento apressou ao redor deles. Suas grandes asas de nata colorida batiam e então se espalhavam largamente, pegando o vento e permitindo a eles subir rapidamente.

“Você está bem?” Ele chamou.

“Sim isto é que... Eu não posso achar as palavras.”

“Isto é bom, certo?”

“Oh sim! muito bom!”

Novamente suas asas bateram e eles voaram mais rápido. Olhando abaixo, ela notou os pontos de cabanas de aldeia abaixo. Em vez de voar diretamente para sua casa, Pace subiu rapidamente passando a aldeia e a floresta próxima para as colinas além.

Gayle nunca imaginou que ela montaria um antigo Guerreiro Portador — o mais magnífico dos Cavaleiros — por uma manhã ensolarada e perfeita.

Ela se tornou intensamente ciente de suas pernas. O movimento fez ondular seus músculos, enviando excitantes pulsações por suas pernas e clitoris. Um tremor ondulou por ela e ela se apertou a ele. Seus seios pressionados contra suas costas e embaixo de seu vestido de algodão espesso, seus mamilos endureceram.

Ele circulou sobre um lago então voou mais rápido. Seu corpo morno aqueceu até mais e seu coração bateu fortemente contra suas palmas.

Subjugada por estas novas sensações maravilhosas, ela suavemente gemeu. Sua pulsação acelerou e seu corpo inteiro formigou. Quanto mais rápido suas pernas bateram, maior o seu desejo até que ela pairou na extremidade do clímax.

Ela ouviu rumores dos vãos que as mulheres apaixonadas apreciaram com Cavaleiros, particularmente se o par compartilhou sonhos, mas ela nunca experimentou isto até agora.



O poder do corpo de Pace a atraiu. Como todos os Cavaleiros ele teve uma alta temperatura corporal que a manteve morna em vôo.

Ele voou muito mais rápido, sua velocidade quase ofuscante.

Apesar da umidade de seu pelo, ele sem nenhuma dúvida sentiu o calor e umidade de sua vagina contra suas costas. Aquela realização dela por meros momentos antes do prazer do vôo levou embora quaisquer pensamentos exceto aqueles de desejo incontrolável.

“Oh, Pace!” Ela chorou seus quadris movendo-se ao mesmo tempo em que as batidas de suas pernas. Cada músculo em seu corpo tencionou, ela fechou seus olhos e agarrou-se a seu suado torso de homem. Ela rezou para não cair quando viesse que seria a qualquer segundo agora.

Ele mergulhou, então subiu mais alto no céu. Seu ritmo contra seu clitóris a empurrou acima da extremidade. Gritando, ela teve um forte orgasmo, seu coração batendo quase tão rápido quanto o dele. Seus dedos apertaram-se em seu tórax de aço e ela meneou seus quadris contra seu ponto de mudança, o fazendo gemer.

Pace diminuiu a velocidade do seu voo e ela relaxou. Momentos mais tarde, ele aterrissou e o calor subiu a seu rosto. Eles chegaram à aldeia? Alguém a veria assim — montando este Cavaleiro bonito, seu rosto ruborizado no resultado de um clímax avassalador?

Ela quase temeu abrir seus olhos.

“Você está bem, amor?” Ele perguntou.

Umedecendo seus lábios, ela endireitou e procurou surpreendida e aliviada que ele parou em um morro tão longe da aldeia que ela não podia sequer ver a fumaça das chaminés.

“Sim,” ela respondeu em uma voz sonhadora.

“Você pareceu apreciar o vôo,” ele disse, rindo suavemente.

“Não me provoque.”

“Por que não? Você me arreliou com seu corpo suave, flexível mexendo em cima de mim. Você tem alguma ideia o quão bom pareceu?”

“Eu penso que é seguro dizer que eu tenho alguma ideia,” ela brincou, afagando suas costas suadas.



Ela admirou sua força e velocidade.

“Você deve ter sido um magnífico Guerreiro Portador,” ela disse. “Você sente falta disto?”

“Às vezes, mas eu amo meu trabalho e eu ainda chego a trabalhar com eles, fazendo sua embocadura. Falando de trabalho—”

“Eu sei.” Seus joelhos apertaram seu corpo e ela subiu mais alto em suas costas para beijar a carne lisa embaixo de sua pontuda orelha de Cavaleiro. “Você precisa voltar para a montanha.”

“Eu mal posso esperar para ver você novamente.”

“Nem eu.”

Ela acomodou-se mais confortavelmente sobre suas costas e ele uma vez mais galopou para partida, então subiu ao céu.

Desta vez, ele voou em um ritmo vagaroso, porém muito cedo ele desceu sobre a Pista da aldeia. Ele a levou para sua botica onde ela desmontou.

Ficando na frente dele, ela sorriu e disse, “Obrigada pela carona, Pace. Eu nunca esquecerei isto.”

“E haverá muitas por vir, se você quiser.”

“Eu não posso pensar sobre qualquer coisa que eu quero mais.”

Ele tomou-lhe as mãos, curvou-se e roçou sua boca com um beijo terno. Então ele se endireitou e estirou um braço longo atrás dele. Ele arrancou uma pena de cor nata de sua asa e acariciou sua bochecha com ela antes de dar isto para ela.

Formigando por toda parte, Gayle aceitou o símbolo de seu afeto. Ela acariciou a pena suave e sorriu. Ele curvou o pescoço e soprou um beijo antes de voltar para a Pista de Decolagem.

Ela permaneceu assistindo ele e ele olhou sobre seu ombro para ela. Eles olharam um ao outro com desejo, então ele continuou o caminho.

Gayle suspirou com carinho e um desejo que não seria satisfeito até que ela e Pace ficassem juntos.



* * * * *

Ao longo do dia, os pensamentos de Gayle permaneceram em Pace. Ela esperou que seus consertos estivessem indo bem e desejou voltar na montanha. No entanto, ela teve medicamentos para preparar e vários aldeãos fizeram compras e encomendas.

Ao redor do meio-dia, Pace entrou na loja. O coração de Gayle saltou e ela o saudou com um abraço apertado, não se importando que sua carne humana e pelo equino estivessem arenosos com sujeira e úmidos com suor. Este último a lembrou de seu vôo mais cedo.

Ele a ergueu e cobriu sua boca com a dele. Fechando seus olhos, ela se agarrou a ele, amando o calor de seus lábios firmes e ligeiramente úmidos e a força de seu corpo duro contra ela.

Quando o beijo terminou, ela deu uma risadinha e disse, “Desça-me! O que parecerá se alguém entrar para comprar algo?”

Ele brincou roçando a ponta de seu nariz contra o dela, então a colocou no chão.

“Eu voei com alguns outros trabalhadores para ajudar Miles a fazer consertos em sua casa, então eu pensei em dizer oi enquanto estou aqui.”

“Eu estou contente que você fez. Eu senti sua falta.”

“Diga que você passará a noite comigo novamente?”

“Sim.” Ela sorriu, olhando em seus olhos.

“E a noite depois disto?” ele perguntou com uma voz rouca, abaixando sua cabeça em direção a ela para outro beijo.

“Sim,” ela sussurrou contra seus lábios.

“E depois disto?”

“Pace, o que você está perguntando?”

“Se for muito cedo para propor casamento então eu conformo-me com um compromisso breve.”

Ela percebeu que devia dizer algo como ‘é muito rápido ou nós acabamos de encontrar’, mas eles eram amantes de sonho. Eles já agiram em seus sonhos e agora nada neste mundo manteriam eles separados.



“Nós ainda temos tanto para conversar,” ela disse, agarrando-se ao bom senso embora ela não quisesse nada além de se render a ele completamente. “Como minha loja. Eu não quero desistir dela.”

Seu cenho franziu. “Eu nunca pediria isso a você. Eu percebo o quão duro você trabalhou e como extensivamente estudou para aperfeiçoar sua arte. Só porque você se casará comigo não significa que você precisa desistir de sua loja. Você pode viver comigo na montanha. Eu trarei você aqui de manhã e levarei você a noite.”

“Minha cabana tem um lugar bom para cuidar das crianças enquanto eu estou aqui durante o dia.”

“Nós podíamos contratar uma menina para ajudar você.”

“Eu não disponho, isto—”

“Eu posso.”

Ela riu suavemente e tocou com uma mão o seu cabelo. “Eu esqueci. Você é o Rei da Montanha.”

“Não me chame assim. A menos que por alguma razão você ainda pensa que eu sou comparável a um traficante de escravos das Montanhas de Vertue.”

“Nunca,” ela disse ferozmente então deslizou seus braços ao redor dele e apertou sua bochecha a seu tórax. “Eu estava errada sobre você. Nem todo homem com poder é como meu pai.”

Pace segurou-a apertado e acariciou seu cabelo. Depois de um momento ele perguntou, “O que ele fez para fazer você tão brava?”

“Meu pai possui uma fazenda grande em uma ilha na região tropical. Ele herdou um pequeno pedaço de terra de meu avô e construiu isto. Minha família vive lá, mas eu não quero ter nada a ver com isto.”

“Por quê? Ele é cruel com os trabalhadores?”

“Ele é severo, fazendo-os trabalhar por longas horas por um pagamento mínimo. Em vez de tratarem eles como homens, eles são mais como escravos.”

“É duro quando você está tentando construir algo do nada.”



Ela estreitou seus olhos nele. “Você está do seu lado?”

“Não. Eu estou só dizendo que entendo como ele deve ter sentido tentando construir sua propriedade. Isso não desculpa seu comportamento. Eu tenho sido um trabalhador e eu sou sortudo suficiente para ter meus próprios negócios bem sucedidos—”

“Você trabalhou duro pelo que você tem Pace, mas eu não ouvi uma única pessoa nesta aldeia, nem uma única, dizer que você tem sido qualquer coisa exceto decente e justo. Se seus trabalhadores não respeitassem você, eles não seriam tão entusiasmados sobre ajudar você a reconstruir. Meu pai é diferente. Aqueles que trabalham para ele o fazem por necessidade pura. A maioria tem famílias e não podem se mudar. Eu disse a você quando eu era muito jovem, eu fiquei perdida durante uma tempestade. Um dos trabalhadores do meu pai, um Cavaleiro chamado Bond, achou-me e me trouxe para casa. Eu caí e machuquei meu tornozelo e provavelmente seria morta naquele tempo horrível.”

“É uma boa coisa que ele achou você.”

“Ele não teve que arriscar sua vida por mim, mas ele era aquele tipo de homem. Você me lembra dele.”

Um sorriso apareceu nos lábios de Pace. “Eu estou contente que eu avancei de vilão da história para alguém que lembra a você de seu herói de infância.”

“Ele era um herói.”

“Sim ele era.”

“Infelizmente mais tarde naquele ano ele sofreu um dano sério enquanto fazia consertos em sua casa. Ele não podia trabalhar e meu pai não é o tipo de homem para fornecer empréstimos para seus trabalhadores. Nem deixou Bond e sua família ficarem desde que eles alugavam sua cabana. Eu estava furiosa. Meu pai me castigou por minha insolência — uma surra que me deixou com contusões por semanas, mas eu não me importei.”

O olhar de fúria que endureceu os gentis olhos azuis de Pace a surpreendeu. Ainda assim, ele permitiu que ela continuasse sem interrupção.



“Felizmente para Bond, um dos outros trabalhadores o levou e sua família até que ele se curou o suficiente para trabalhar novamente. Eles deixaram a ilha em seguida. Bond achou emprego em outro lugar.”

“E sua mãe?” Ele perguntou.

“É do tipo temeroso. Enquanto Bond estava machucado, ela permitiu que eu movesse furtivamente comida para sua família. A princípio eles recusaram, mas ela disse a eles que era a recompensa por salvar minha vida.”

“Você era muito corajosa para trazer comida depois do que seu pai fez para você.”

“Eu estava acostumada ao seu temperamento.”

“Então você foi contra ele.” Ele acariciou ligeiramente sua bochecha. “Tão infeliz quanto você era para aqueles anos no Sul, eu quero fazer você feliz pelo resto de nossas vidas juntos.”

“Oh, Pace,” ela murmurou, olhando em seus olhos que uma vez mais cintilavam com calor e afeto. Seus braços deslizaram ao redor de seu pescoço.

Ele curvou-se para beijá-la novamente, mas os carrilhões da porta tocaram, anunciando a chegada de um cliente.

Os amantes de sonho relutantemente se separaram. Pace acenou para a mulher que entrou na loja então ele saiu.

“Vejo você hoje à noite,” ele falou sobre seu ombro para Gayle e piscou.

Enquanto ajudava seu cliente, Gayle olhou Pace com o canto de seu olho até que ele desapareceu do lado de fora.

* * * * *

Ao entardecer, Gayle fechou sua botica. Ela tinha guisado extra esquentando na lareira durante a tarde toda e trouxe isto para propriedade de Miles para ajudar Amber a alimentar os trabalhadores.

Eles fizeram bastante naquele dia e logo estariam prontos para levantar as paredes da nova casa da família.

Infelizmente Pace retornou a sua montanha só uma hora atrás. Ela esperou que ele viesse diretamente para sua casa depois de terminar a de Miles, mas ela devia ter conhecido um homem



de sua perseverança não deixaria trabalho quando o sol não se pusesse — com tantos consertos ainda o aguardando.

Depois do jantar, ela retornou para casa, vestiu sua camisola de linho e esticou-se em cima de suas colchas. Uma brisa morna entrou pela janela. Balançou suas cortinas rosa, as fazendo dançarem no luar.

Ela ouviu o ruído suave de cascos nas pedras do lado de fora. Seu coração acelerou e ela se sentou. Alguém bateu em sua porta e ela sorriu e pulou da cama.

Gayle estava próxima a sua porta e tomou um momento para se compor. Sim ela mal podia esperar para ver Pace, mas ela não quis parecer demasiado ansiosa.

“Gayle?” Ele chamou. “Você está acordada?”

Ela riu. Se ela não tivesse sido, ela seria agora.

Ainda sorrindo, ela abriu a porta e eles se abraçaram.

“Eu sinto muito que eu estou atrasado,” ele disse.

“Está tudo bem. Entre. Você comeu?”

Ele entrou e deslizou um braço ao redor dela. Segurando sua bochecha em sua mão, ele olhou em seus olhos. Ela notou que ele cheirava fresco e seu corpo estava frio apesar da noite morna de verão. Ele obviamente tomou banho no rio.

“Eu tenho fome de você todos os dias,” ele disse e a beijou.

Ele a ergueu em seus braços e Gayle riu suavemente e agarrou-se a seu pescoço.

“Eu senti tanta falta de você hoje,” ela disse.

“Eu também.”

Aninhando-se em seu pescoço, ela perguntou, “Como os consertos estão indo?”

“Muito bem.” Ele a levou para a cama e a colocou nisto.

Ele bocejou e estirou os braços sobre sua cabeça. Os músculos macios e lustrosos em seu torso ondularam e Gayle o admirou, suas batidas de coração acelerando. Ela quis tanto o tocar.

Pace fechou seus olhos e estremeceu. O chão tremeu quando ele trocou para forma humana.



Dentro de segundos ele estava na frente dela em suas duas longas e musculosas pernas. Enquanto ele se recuperou da breve debilidade que seguiu a mudança, Gayle deslizou fora da cama e acariciou seu estômago plano. Ela lambeu os cumes de músculo então usou a ponta de sua língua para traçar o ninho de pelos loiros escuros cobrindo sua virilha. Ajoelhando na frente dele, ela apertou seu pênis e respirou ligeiramente sobre a cabeça.

“Ah, Gayle,” ele murmurou, acariciando seu cabelo.

“Tem sido um dia longo,” ela suavemente disse. Uma mão acariciou seu pênis enquanto sua outra massageou seus testículos. Seus lábios pairaram sobre a ponta de sua ereção. “Você deve estar cansado.”

“Eu pensei que estava” ele respirou. Os músculos em suas pernas tensos e quando ela ergueu seu olhar em direção a ele, seus olhos azuis ardiam. A ponta de sua língua umedeceu seus lábios cinzelados e ela não pode resistir a seu sorriso.

Ela tomou a cabeça do pênis em sua boca e rolou sua língua molhada sobre isto, explorando-o cuidadosamente.

Pace gemeu e seus dedos apertaram-se um pouco em seu cabelo. Dar prazer a ele a despertou. Ela gostava de fazer ele se sentir bem e ela amou o modo que seu corpo ficou tenso e sua respiração acelerou. Acima de tudo ela apreciou a sensação de seu pênis espesso e acetinado contra seus lábios e língua.

Seu entusiástico lambe e chupar o fez inchar até mais e logo ele empurrou seus quadris, o movimento obviamente contido, como se ele não quisesse a machucar.

“Melhor você parar,” ele arquejou. Seu corpo poderoso tremeu e ele arqueou seu pescoço para trás. “Eu não penso que eu posso tomar muito mais.”

Gayle suavemente gemeu incapaz de responder em palavras desde que seu pênis magnífico encheu sua boca. Ela chupou mais duro e mais fundo até que a cabeça de seu pênis roçou a parte de trás de sua garganta, então ela segurou a ponta bulbosa entre seus lábios e deslizou sua língua do lado inferior.



Grunhindo, ele afastou-se, pegou ela embaixo dos braços e a colocou sobre a cama. Ele empurrou sua camisola, mas em vez de preenchê-la depressa para tomar seu prazer, ele acariciou seu montículo suave. Ele deslizou um dedo dentro dela e gemeu.

“Você está tão molhada.”

“Claro. Você não sabe como excitante é lamber você?”

“Oh, Gayle,” ele disse, seu olhar a queimando.

Seu corpo cobriu o dela e ele pôs uma mão em cada lado de sua cabeça.

Um gemido suave escapou e ela acariciou seu tórax poderoso. A ponta de seu pênis descansou contra sua entrada úmida e ele lentamente a encheu com sua ereção longa e espessa.

“Pace, eu te quero tanto. Eu preciso tanto de você. O dia todo, eu não pensei sobre qualquer coisa exceto você.”

“Minha bonita Gayle.” Ele a beijou profundamente.

Ela sentiu a entrada de sua língua em sua boca no mesmo ritmo que seu pênis espesso bombeando em seu tremente corpo. Embrulhando suas pernas ao redor dele, ela ergueu seus quadris para encontrar os dele. Logo ele empurrou tão habilmente que ela só podia se agarrar a ele e gemer com prazer.

“Por favor, oh, por favor,” ela respirou, formigando por toda parte. Seu clitóris doeu e sua vagina apertou ao redor dele.

Ele sussurrou seu nome, sua voz rouca, e abaixou seu peso sobre seus antebraços assim ele podia a beijar profundamente. Suas línguas dançaram e suas pélvis se juntaram em um ritmo primitivo.

Pace segurou seus seios com uma mão trêmula e massageou isto suavemente. Seu dedo polegar varreu seu mamilo duro e ela ofegou.

O prazer era quase demais para agüentar. Algumas punhaladas mais rápidas e ela veio longa e duramente.

Sua encharcada vagina pulsou ao redor dele, dirigindo ele sobre a extremidade. Afastando sua boca da dela, ele ofegou e gemeu. Cada músculo de seu corpo retesou e ele



continuou dentro dela, enchendo sua vagina com seu sêmen e seu coração com o amor apaixonado de companheiros destinados.

Finalmente ele rolou de lado, puxando-a mais perto de seu corpo morno e relaxado.

"Amor," ele respirou contra seu cabelo.

"Amor," ela sussurrou e beijou seu tórax antes de cair em um sono satisfeito.

* * * * *

Duas semanas mais tarde, a loja de embocadura e armas voltava aos negócios. Pace continuou com consertos, mas os edifícios principais foram restaurados e os artesãos cuidaram das encomendas regulares.

Pouco antes de hora de fechar uma noite, Pace chegou à botica de Gayle como ele regularmente fez. Desta vez, ele mostrou um sorriso especialmente brilhante.

Ela olhou para ele da mesa de madeira redonda onde tinha esmagado ervas com um pilão.

"Eu tenho algo para você," ele disse e se aproximou seus cascos batendo no chão.

Ele estendeu uma bolsa de seda preta amarrada com uma tira de ouro.

Gayle sorriu e enxugou as mãos em seu avental. "O que é isto?"

"Abra."

Ela tomou a bolsa, desamarrou a tira e estendeu a mão do lado de dentro. Seu coração tremulou à vista do anel de ouro adorável embelezada com rubis e esmeraldas alternadas.

Pace tomou isto dela e deslizou sobre seu dedo.

"Para tornar nosso compromisso oficial," ele disse.

Gayle o abraçou fortemente, então estendeu sua mão para admirar o anel.

"Obrigada." Ela ergueu seu olhar para ele. "Tudo que nós precisamos agora é uma data."

"Sempre que você quer."

"Eu pergunto-me se o comandante da aldeia está disponível?"

Seus olhos arregalaram-se. "Você quer dizer hoje à noite?"

"Sim hoje à noite. A menos que seja muito cedo?"



Rindo, ele a ergueu em seus braços. “Amor, eu estava pronto no dia depois de nosso primeiro sonho compartilhado.”

“Eu também.” Ela se agarrou a seu pescoço e beijou sua bochecha.

“Não você não estava. Você ainda pensou que eu era o ogro da montanha.”

“Porque você não disse a mim a verdade.”

“Você não me deixou dizer uma palavra.”

Ela levantou uma sobrancelha. “Como se alguém pudesse impedir você de fazer ou dizer algo quando realmente quisesse.”

Ele riu e a levou fora da loja.

“Está certo. Eu não posso discutir com um Cavaleiro enorme me carregando como um saco de Rock Blood.”

“Realmente? Então eu não tenho nenhuma intenção de derrubar você. Eu estou levando você diretamente para a casa do comandante antes de mudar de ideia sobre casar-se comigo.”

Por alguns segundos ela olhou fixamente para ele muda. Como ela podia permanecer brava enquanto olhava em seus cintilantes olhos azuis?

Agitando sua cabeça, ela sorriu. “Eu não sei como faz isto, mas não posso ficar brava com você.”

A expressão em seus olhos suavizou até mais e ele a beijou novamente. Quando seus lábios abriram-se, ela não sentiu nada além de calor e o amor.

Às vezes ele a aborrecia, mas ela soube por que sua raiva nunca durou. Não só eram seus argumentos raramente sérios, mas ao contrário de seu pai, Pace nunca reagiu violentamente em direção a ela. Ele era diferente do homem que a criou como duas pessoas podiam ser.

“Eu amo você,” ela disse, olhando em seus olhos.

“Eu amo você também, Gayle.”

Ele a levou para Fernwood. Eles mal notaram nem se importaram com os olhares curiosos dos aldeãos. Passando pela casa de Brayden, eles pediram ao Cavaleiro marrom para voar a montanha e dizer a Ardin para encontrá-los na casa do comandante.



Eles pararam sobre a colina verde na extremidade da praça, bateram na porta de pedra da casa do comandante. A esposa do comandante os convidou para entrar. Com flores de seu jardim pessoal, ela ajudou Gayle a tecer as grinaldas do casamento para adornar as cabeças da noiva e do noivo. Quando eles terminaram, Ardin chegou. Ele e a esposa do comandante foram testemunha para a cerimônia breve.

“Eu desejo a vocês dois muitos anos de felicidade,” Ardin disse para os recém-casados.

“Nós estamos contente que você podia estar aqui,” Gayle disse e beijou a bochecha esquerda do Cavaleiro mais velho.

Pace e Ardin se abraçaram firmemente.

“Traga sua mulher para casa,” Ardin disse a ele.

“Venha celebrar conosco,” Gayle disse.

“Eu penso que vocês prefeririam celebrar a sós, moça.” Ardin piscou. “Eu vou parar na cantina para beber cerveja inglesa. Veja vocês de manhã.”

Depois de agradecer o comandante e sua esposa, Pace e Gayle deixaram a sua casa. Lá fora ele ajoelhou na grama exuberante e ela subiu sobre suas costas, apreciando seu calor e a dureza entre suas pernas. Logo ela sentiria outra parte dele, muito mais morna e mais dura, bem no fundo dela. Seu coração acelerou e ela deslizou seus braços ao redor dele. Apertando sua bochecha a suas costas, ela fechou seus olhos e inalou profundamente, apreciando seu odor. Ela beijou entre suas omoplatas e os músculos ondularam embaixo de seus lábios.

“Pronta?” Ele perguntou sua voz rouca com desejo. Ela soube exatamente como ele se sentiu.

“Mais que pronta.” Ela acariciou seu tórax. “Leve-me para casa.”

Ele andou em um trote colina abaixo então suas pernas longas estiraram em um galope através do campo vazio fora da praça da aldeia. Suas asas abriram e ele ascendeu.

Vento soprou ao redor deles, mas seu corpo poderoso a protegeu do ímpeto disto. Ela amou a sensação de seus músculos movendo-se conforme suas pernas batiam embaixo dele.

Muito depressa o vôo terminou, mas logo ela subiria rapidamente novamente, este tempo no conforto de sua cama.



Pace aterrissou, mas ela não desmontou até que ele parou na frente de sua casa. Tão logo ela desceu, ele a ergueu novamente, desta vez em seus braços humanos.

Ele a levou acima do limite e ela arreliou, “Isto me faz a rainha da montanha?”

“Rainha do meu coração,” ele disse em um sussurro rouco.

“Muito melhor.” Ela aumentou o aperto em torno do pescoço de seu garanhão bonito e se entregou a seu beijo tenro e apaixonado.